

INFORMS

**INFORMATIVO
MERCO SHIPPING**

**RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO**

**Edição 038/2026
Data: 03/03/2026**



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP).....	4
A NOVA FRONTEIRA JURÍDICA DO PORTO DE SANTOS.....	4
PORTO DE SANTOS MANTÉM ROTAS DE COMÉRCIO COM O IRÃ APESAR DE CONFLITO NO ORIENTE MÉDIO	5
MORRE LAIRE JOSÉ GIRAUD, AOS 81 ANOS, REFERÊNCIA EM ASSUNTOS DO PORTO DE SANTOS	6
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF	7
MEGALEILÕES MARCAM NOVO CICLO DE EXPANSÃO DOS PORTOS BRASILEIROS	7
GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF.....	9
SENATRA ABRE CONSULTA PÚBLICA PARA APRIMORAR GUIA DE SEGURANÇA VIÁRIA EM ENTORNOS ESCOLARES.....	9
BE NEWS – BRASIL EXPORT.....	10
EDITORIAL – O GATILHO DE ORMUZ: O MUNDO COMO REFÉM DA ESCALADA	10
NACIONAL - HUB – CURTAS.....	10
<i>Balanço.....</i>	<i>10</i>
<i>Sudeste.....</i>	<i>11</i>
<i>Paranaguá.....</i>	<i>11</i>
<i>Indicação ao TCU.....</i>	<i>11</i>
INSIGHT – DIREITO - SEGURANÇA JURÍDICA E A IMPORTÂNCIA DO RESPEITO ÀS CLÁUSULAS DOS CONTRATOS	
INTERNACIONAIS DE TRANSPORTE DE MERCADORIAS	11
POLÍTICA - PEC DA SEGURANÇA: REDUÇÃO DA MAIORIDADE É MANTIDA	13
POLÍTICA - PF FILTRA INFORMAÇÕES DO MASTER PARA CPMI DO INSS.....	14
POLÍTICA - CAMPOS NETO TEM AVAL PARA NÃO IR À CPI DO CRIME ORGANIZADO	15
POLÍTICA - CÂMARA APROVA URGÊNCIA PARA COIBIR SIGILO DO GOVERNO FEDERAL.....	15
POLÍTICA - MÚCIO PEDE MAIS INVESTIMENTO NAS FORÇAS ARMADAS.....	16
POLÍTICA - HADDAD COMEÇA A DAR SINAIS DE QUE VAI ATENDER LULA E SE	17
TRANSPORTES – PORTOS - APS DIZ QUE CONFLITO EUA X IRÃ AINDA NÃO AFETOU O PORTO DE SANTOS.....	17
TRANSPORTES – PORTOS - COMPLEXO ADOTA BIOMETRIA NO CONTROLE DE ACESSO	18
TRANSPORTES – PORTOS - MORRE LAIRE GIRAUD, REFERÊNCIA EM PESQUISA DA HISTÓRIA DO PORTO DE SANTOS	18
TRANSPORTES – PORTOS - GUARDA PORTUÁRIA DE SANTOS GANHA REFORÇO DE 80 NOVOS AGENTES	19
TRANSPORTES – PORTOS - PORTO PIAUÍ CONCLUI NOVA RODADA DE SIMULAÇÕES COM NAVIOS DE CARGA	22
TRANSPORTES – PORTOS - SÃO SEBASTIÃO ATINGE 133,7 MIL TONELADAS EM JANEIRO E PROJETA RECORDE ANUAL.....	23
TRANSPORTES – PORTOS - SUAPE APRESENTA EXPANSÃO E NOVAS ROTAS COM A ÁSIA NO PERNAMBUCO EXPORT.....	23
TRANSPORTES – FERROVIAS - TIC EIXO NORTE TEM LAYOUT EXTERNO DEFINIDO E MIRA OPERAÇÃO EM 2031.....	24
TRANSPORTES – RODOVIAS - TRECHO URBANO DA RODOVIA DOS MINÉRIOS É ENTREGUE APÓS OBRAS DE DUPLICAÇÃO ..	25
PETRÓLEO E GÁS - CONFLITO NO ORIENTE MÉDIO PODE BENEFICIAR O BRASIL, DIZ ABESPETRO	27
PETRÓLEO E GÁS - PETRÓLEO FECHA EM ALTA DEPOIS DE SALTAR QUASE 10% NA SESSÃO.....	27
PETRÓLEO E GÁS - ANP DIZ QUE PRODUÇÃO DA PETROBRAS AUMENTOU 17,2% EM UM ANO	28
MINERAÇÃO - BRASIL APRESENTA MAPA DE MINERAIS CRÍTICOS A INVESTIDORES	28
MINERAÇÃO - OURO FECHA EM ALTA COM GUERRA NO ORIENTE MÉDIO	29
FINANÇAS – ESTIMATIVAS PARA INFLAÇÃO E PIB EM 2026 FICAM ESTÁVEIS	30
FINANÇAS – HADDAD DIZ QUE ECONOMIA VAI BEM E AGUARDA DESENLORAR DO CONFLITO NO IRÃ.....	31
FINANÇAS – COM PETROBRAS, IBOVESPA RESISTE À TENSÃO GEOPOLÍTICA	31
FINANÇAS – DÓLAR SOBE PARA R\$ 5,16 COM AVERSÃO A RISCO POR CONFLITO NO IRÃ	32
COMUNICAÇÃO & MARKETING – OPINIÃO - MULHERES EM MERCADOS DITOS MASCULINOS: O QUE SUSTENTA PRESENÇA	
EM ESPAÇOS DE DECISÃO	33
JUSTIÇA - TRIBUNAL MANDA INDENIZAR TRABALHADOR ASSEDIADO PELA GERENTE	35
JUSTIÇA - MORAES NEGA MAIS UMA VEZ PRISÃO DOMICILIAR A BOLSONARO	35
OPINIÃO – INFRAESTRUTURA - A INCAPACIDADE DE OUVIR A AMAZÔNIA	36
INTERNACIONAL - TRUMP SE ACHA O “REI DO MUNDO”, DIZ EMBAIXADOR DO IRÃ.....	37
INTERNACIONAL - IRÃ AMEAÇA INCENDIAR NAVIO QUE TENTAR PASSAR POR ORMUZ.....	39
INTERNACIONAL - CHEFE DE SEGURANÇA DO IRÃ NÃO NEGOCIARÁ COM TRUMP	41
INTERNACIONAL - “MATAR TERRORISTAS É BOM PARA A AMÉRICA”, DIZ LEAVIT	42
INTERNACIONAL - NENHUM BRASILEIRO PEDIU AJUDA PARA DEIXAR O IRÃ.....	42
INTERNACIONAL - CONFLITO SERÁ MAIOR DO QUE A INVASÃO AO IRAQUE, EM 2003, PREVÊ CELSO AMORIM	43



JORNAL O GLOBO – RJ.....	44
GUERRA NO IRÃ PODE REDUZIR ALÍVIO NOS JUROS E FREAR PIB EM 2026	44
PESQUISADORES BRASILEIROS MOSTRAM COMO USAR COMPUTAÇÃO QUÂNTICA PARA APLICAÇÕES FINANCEIRAS	45
PETRÓLEO A US\$ 80 ADICIONARIA US\$ 11 BI NA BALANÇA COMERCIAL E TURBINARIA O PIB DO BRASIL, DIZ BRADESCO ...	47
GUERRA NO ORIENTE MÉDIO JÁ IMPACTA PREÇOS DO FRETE DO PETRÓLEO, DIZ PRESIDENTE DA SHELL	49
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	51
SHELL VAI COLOCAR R\$ 3,5 BI NA RAÍZEN E ESPERA QUE OUTRO SÓCIO APORTE O MESMO VALOR.....	51
BRASIL ROMPE BARREIRA DOS 20 MIL ELETROPOSTOS COM SALTO HISTÓRICO NA RECARGA RÁPIDA	51
ALCOLUMBRE IMPÕE DERROTA AO GOVERNO E MANTÉM QUEBRA DE SIGILOS DE LULINHA	53
VALOR ECONÔMICO (SP).....	53
SHELL BRASIL SE COMPROMETEU A COLOCAR R\$ 3,5 BI NA CAPITALIZAÇÃO DA RAÍZEN, DIZ PRESIDENTE	53
EMBARQUES RECORDES DE PETRÓLEO IRANIANO E RUSSO REDUZEM IMPACTO DA GUERRA NO IRÃ PARA A CHINA	54
TRUMP DIZ QUE VAI CORTAR 'TODO O COMÉRCIO' COM A ESPANHA	55
FOLHA DE SÃO PAULO - SP	56
FLÁVIO BOLSONARO GANHA SUPORTE DA EQUIPE ECONÔMICA DE PAULO GUEDES.....	56
DEZENAS DE NAVIOS-PETROLEIROS FICAM PARADOS COM FECHAMENTO DE HORMUZ E GUERRA NO IRÃ.....	58
GOVERNO ARRECADA R\$ 102 MIL EM LEILÃO DE TERMINAIS PESQUEIROS DE SP E SE	59
SHELL CONFIRMA R\$ 3,5 BI PARA SALVAR RAÍZEN, MAS QUER COMPROMISSO IGUAL DA COSAN	60
PORTAL PORTOS E NAVIOS.....	61
APÓS VISITA AO SUDESTE ASIÁTICO, SUAPE ESPERA NOVOS INVESTIMENTOS	61
CMA CGM ANUNCIA SOBRETAXAS PARA TRANSPORTE DE CARGAS NO ORIENTE MÉDIO E EM PAÍSES VIZINHOS	62
INCORPORAÇÃO DA CBO PELA OCEANPACT FORMARÁ FROTA COM 73 EMBARCAÇÕES.....	63
MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA	64
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	64



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

A NOVA FRONTEIRA JURÍDICA DO PORTO DE SANTOS

Há uma mudança em curso no maior porto do Hemisfério Sul

Por Cristina Wadner 3 de março de 2026



Há uma mudança em curso no maior porto do Hemisfério Sul e ela não começa com guindastes. Começa com uma portaria. No dia 9 de fevereiro, o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, assinou a Portaria GM-MPor no 5, que revisa a poligonal do Porto de Santos, incorporando 17,2 milhões de metros quadrados (m2) à área portuária organizada. São 4,8 milhões de m2 de áreas terrestres e outros 12,4 milhões de m2 aquáticos. Para quem acompanha o setor, o número impressiona. Para quem atua no Direito Marítimo e

Portuário, o que impressiona é o que esse perímetro redefine.

A poligonal é o perímetro legal do porto organizado: dentro dele predominam os instrumentos federais de regulação portuária (com a Lei 12.815/2013, a Agência Nacional de Transportes Aquaviários, Antaq, e normas setoriais) e a gestão da Autoridade Portuária. Fora dele, o ordenamento urbano municipal ganha a centralidade. Essa linha tem efeitos concretos: delimita onde pode haver arrendamento, como se estrutura a governança do uso da área e qual regime jurídico incide sobre contratos e autorizações.

A decisão de fevereiro é mais do que expansão; é regularização e tentativa de estabilização. Nos últimos anos, revisões sucessivas da poligonal alimentaram a insegurança jurídica, com áreas entrando e saindo do perímetro em intervalos curtos. Para operadores e investidores, isso significava planejamento de longo prazo sobre areia movediça. Pior para o financiamento. Pior para cronogramas. A portaria busca previsibilidade: reduzir o risco de projetos “mudarem de regime” no meio do caminho.

Do ponto de vista das concessões, a nova poligonal cria as condições jurídicas para novos arrendamentos. Áreas antes fora do perímetro não eram elegíveis para licitação pela Autoridade Portuária. Com a ampliação, passam a integrar o porto organizado e podem ser estruturadas para arrendamento, inclusive em retroáreas e zonas industriais. E recoloca no centro uma agenda decisiva: o Plano de Desenvolvimento e Zoneamento (PDZ) precisa ser atualizado para refletir a nova geografia do porto e orientar a expansão com menos ambiguidade regulatória.

Não por acaso, a proposta excluiu áreas com Terminais de Uso Privado (TUPs), instalações operadas por empresas fora do regime do porto organizado) já aprovadas, precisamente para evitar o conflito entre regimes. Na prática, postergam-se, mas não se eliminam, tensões típicas das “fronteiras” entre regimes distintos.

Em portos, o direito raramente é detalhe: ele vira custo. Quando o perímetro é instável, o risco vira prêmio, o prêmio vira tarifa e a tarifa vira perda de competitividade. A ampliação da poligonal pode ser o começo de um ciclo virtuoso, mas só se o poder público sustentar, depois do anúncio, a parte menos glamourosa: decisões consistentes, regras replicáveis e uma governança que não dependa de “exceções” para funcionar.

Some-se a isso a incorporação de áreas sob ocupação irregular. A regularização fundiária e eventuais desocupações não são temas laterais: podem ditar prazo, custo e litigiosidade. E aqui mora outro teste: a convivência entre o direito portuário federal e o direito urbanístico municipal. Quando essa engrenagem não é construída com método, o conflito de competência costuma ser resolvido do pior jeito, ou seja, nos tribunais.

Santos tem apetite para crescer e o País precisa disso. A portaria abre caminho, mas não oferece atalho. A conta virá em forma de decisões técnicas, conflitos de competência e escolhas de política pública. Ou a nova poligonal vira estratégia com o PDZ alinhado, governança clara e regras estáveis ou será apenas mais um capítulo do velho enredo: expansão no discurso e judicialização na execução.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 03/03/2026

PORTO DE SANTOS MANTÉM ROTAS DE COMÉRCIO COM O IRÃ APESAR DE CONFLITO NO ORIENTE MÉDIO

Autoridade Portuária monitora cenário e afirma que não há impactos nas operações, mesmo após ofensiva militar na região

Por Bárbara Farias 3 de março de 2026



APS informou que as linhas que atendem o Brasil não dependem das áreas mais sensíveis do conflito (Carlos Nogueira/Arquivo AT)

O conflito deflagrado no Oriente Médio após o ataque dos Estados Unidos e de Israel contra o Irã, no último sábado, não afetou as rotas marítimas comerciais entre o Porto de Santos e os portos iranianos até o momento, segundo a Autoridade Portuária de Santos (APS), que informou ainda estar atenta à evolução desse cenário. O

Irã importou 31% do milho escoado por Santos no ano passado, que corresponde a aproximadamente 4,5 milhões de toneladas.

A APS informou, por meio da Diretoria de Operações, que ainda não há indicação de impactos diretos, já que as principais linhas que atendem o Brasil não dependem diretamente das áreas mais sensíveis do conflito.

As informações foram obtidas, de acordo com a APS, diretamente com operadores privados, armadores e demais agentes da comunidade portuária. Mas, a administração do Porto afirma estar atenta, considerando o volume de mercadoria embarcada para o País em 2025.

A gestora do cais santista leva em conta que, como a logística do comércio global é integrada, as tensões regionais podem gerar efeitos indiretos, como ajustes de rotas ou reprogramações operacionais. “Em cenários de guerra, é difícil prever todos os desdobramentos, mesmo estando geograficamente distantes”.

Segundo a Autoridade Portuária, não há indicação de alteração nas escalas ou comprometimento das operações no Porto em função desse cenário. “O Porto de Santos é resiliente justamente por ter muitas conexões e alternativas para atender seus cerca de 600 locais de destino”, afirmou o presidente da APS, Anderson Pomini.

Ofensiva

Israel e Estados Unidos atacaram o Irã por via marítima e aérea. As explosões atingiram a capital, Teerã, e outras cidades. O líder supremo do Irã, aiatolá Ali Khamenei, foi morto no ataque ao seu escritório.

Em retaliação à ofensiva militar, o Irã lançou mísseis contra Israel e atacou bases militares dos EUA no Catar, Bahrein, Kuwait, Jordânia e Emirados Árabes Unidos. O ataque ocorreu após as negociações para um acordo nuclear proposto pelos EUA ao Irã não avançarem.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 03/03/2026

MORRE LAIRE JOSÉ GIRAUD, AOS 81 ANOS, REFERÊNCIA EM ASSUNTOS DO PORTO DE SANTOS

Giraud consolidou sua carreira como despachante aduaneiro, publicou seis livros e colaborou com A Tribuna escrevendo artigos sobre navios de cruzeiros

Por Bárbara Farias 2 de março de 2026



Laire José Giraud completou 81 anos no último dia 19 de janeiro (Carlos Nogueira/Arquivo AT)

O despachante aduaneiro Laire José Giraud morreu, na manhã desta segunda-feira (2), aos 81 anos de idade. Laire estava em casa quando sofreu uma parada cardiorrespiratória, foi socorrido, mas não resistiu vindo a falecer por volta de 10h30. Referência em assuntos do Porto de Santos, Laire deixa um legado importante, inclusive, com seis livros publicados.

O amigo e ex-editor do caderno Porto & Mar, José Carlos Silveiras, lembrou que Laire colaborou com o jornal A Tribuna escrevendo artigos sobre transatlânticos. “Conheci o querido amigo Laire nos anos de 1970, quando era editor da página Porto & Mar. Ele passou a colaborar com artigos sobre navios de cruzeiros, uma de suas paixões, e fizemos várias matérias juntos. Colecionador de cartões postais antigos e originais de Santos e de navios, compartilhamos também esse hobby”, disse o jornalista.

Silveiras comentou ainda que a parceria virou amizade. “Nossas famílias conviveram muito. Laire era um cara sempre otimista, brincalhão, e mantinha suas amizades com muita dedicação, zelo e gentileza. Usuário ativo das redes sociais, sempre fez questão de destacar os amigos em suas postagens. A Cidade perde um valoroso e apaixonado morador, e merece que se faça a ela todas as homenagens”.

“Ele foi um ótimo pai!”, declarou emocionado o seu filho Gustavo Giraud.

O presidente da Praticagem de São Paulo, Fábio Mello Fontes, expressou, em suas redes sociais, que Laire é “um amigo inesquecível”, relatando que a amizade dos dois remonta à década de 1970. “Foi um apaixonado por nossa Cidade, nosso Porto e pelos navios. Escreveu artigos em A Tribuna sobre navios com paixão. (Ele) me acompanhou perseguindo o sonho de também se tornar prático e por muito pouco não logrou êxito. Em compensação, no trabalho aduaneiro, brilhou muito mais e se destacou pela competência e seriedade. Laire foi um ótimo pai e um marido dedicado. À sua esposa e aos filhos apresento condolências e rogo a Deus que os cubra de coragem para enfrentar a tristeza que bem conheço como é”.

Entrevista para A Tribuna

Em entrevista para A Tribuna, (<https://www.atribuna.com.br/noticias/portomar/aos-75-anos-laure-giraud-guarda-memorias-do-porto-de-santos-1.308001>) publicada em 26 de janeiro de 2020, Laire compartilhou suas memórias sobre o maior complexo portuário do Hemisfério Sul, relatando as transformações que marcaram o Porto e a Cidade ao longo das últimas décadas.

Nascido em 19 de janeiro de 1945, Laire contou que ficou fascinado pelo Porto de Santos ainda menino. Acompanhava a movimentação de navios na Ponta da Praia e pela janela do consultório médico de seu pai, localizado no Centro.

O fascínio o predestinaria a seguir carreira no setor portuário. Anos mais tarde, Laire se inspirou em um tio e prestou o concurso para se tornar prático, queria manobrar navios no canal do Porto, mas não obteve classificação suficiente. Algum tempo depois, abriu uma comissária de despachos aduaneiros onde se estabeleceu profissionalmente.

Livros

Laire publicou seis livros dedicados à história do Porto e de Santos, reunindo imagens que retratam desde antigos trapiches até navios de cruzeiro. São eles: “Transatlânticos em Santos”, “Transatlânticos de Cruzeiros Marítimos”, “Fotografias e Fotografias do Porto de Santos”, que reúne imagens antigas do Cais santista, “Cia Docas”, editado em comemoração aos 500 anos do Descobrimento do Brasil e que retrata a construção do segundo trecho do cais, entre Paquetá e Outeirinhos, em 1902, e “Memórias da Hotelaria Santista”, obra que resgata parte da história do turismo na Cidade.

Velório e enterro

O velório de Laire Giraud será realizado nesta terça-feira (3), na Memorial Necrópole Ecumênica, a partir das 8h, e o sepultamento está previsto para as 15 horas. O endereço é Avenida Dr. Nilo Peçanha, 50, no Marapé, em Santos.

Laire Giraud deixa a esposa Creusa e os filhos Gustavo e Roberta.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 03/03/2026



GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF

MEGALEILÕES MARCAM NOVO CICLO DE EXPANSÃO DOS PORTOS BRASILEIROS

Entre 2023 e 2025, quatro projetos com investimentos acima de R\$ 1 bilhão reforçaram a infraestrutura, ampliaram acessos e elevaram a competitividade internacional



No Porto de Paranaguá, foram leiloados no mesmo dia três terminais que obtiveram mais de R\$ 850 milhões em valor de outorga - Foto: Claudio Neves

Nos últimos três anos, o Brasil consolidou um novo ciclo de megaleilões no setor portuário. Dos 26 leilões realizados no período, que somaram mais de R\$ 15 bilhões em investimentos contratados, quatro projetos se destacam por superarem a marca de R\$ 1 bilhão cada. Juntos, o ITG02, no Porto de Itaguaí (RJ), o Túnel Santos-Guarujá, o canal de acesso de

Paranaguá e três terminais do Porto de Paranaguá concentram R\$ 12 bilhões.

Os projetos, distribuídos entre as regiões Sul e Sudeste, evidenciam a prioridade estratégica do Governo Federal que, por meio do Ministério de Portos e Aeroportos, revê gargalos históricos, integra modais e promove a relação porto-cidade. São iniciativas que combinam inovação regulatória, novos modelos de concessão e que têm grande impacto regional.

Segundo o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, o governo tem colocado a infraestrutura no centro da agenda de desenvolvimento do país. “Os leilões portuários fazem parte dessa construção, estamos estruturando projetos sólidos, com segurança jurídica e previsibilidade, para atrair investimentos e fortalecer a logística nacional. Cada contrato firmado representa mais emprego, mais competitividade e mais oportunidades para as regiões brasileiras”, destaca.

Já para o secretário Nacional de Portos, Alex Ávila, esses leilões representam uma mudança estrutural na forma como o Brasil planeja e executa sua infraestrutura portuária. “Esses leilões consolidam um planejamento de longo prazo para o setor portuário brasileiro. Estamos estruturando projetos que ampliam capacidade, modernizam a infraestrutura e incorporam novos modelos de gestão, com foco em eficiência operacional e previsibilidade regulatória. É uma agenda que fortalece a integração logística e eleva o padrão dos portos brasileiros”, afirma.



Porto de Itaguaí (RJ)

Primeiro leilão do ciclo a ultrapassar R\$ 1 bilhão, o ITG02 prevê cerca de R\$ 3,5 bilhões em investimentos ao longo de 35 anos de contrato. Arrendado pela Cedro Participações, o terminal ocupará área de 348,9 mil m² e terá capacidade estimada de 20 milhões de toneladas anuais.

O projeto consolida o Porto de Itaguaí como polo estratégico para exportação de minério de ferro. Durante a implantação, a estimativa é de 2.800 empregos indiretos, além de aproximadamente 2.000 postos diretos e indiretos na fase operacional.

Túnel Santos-Guarujá – Porto de Santos (SP)

Maior obra de infraestrutura do Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), o Túnel Santos-Guarujá recebeu R\$ 6,8 bilhões em investimentos, em um modelo de parceria entre Governo Federal e Estado de São Paulo. O projeto será executado pela empresa portuguesa Mota-Engil.

Primeiro túnel imerso da América Latina, a estrutura reduzirá o tempo de travessia entre Santos e Guarujá de 50 para cinco minutos. Com seis faixas de tráfego, ciclovía, passagem para pedestres e espaço para VLT, a obra impactará diretamente mais de 720 mil pessoas e deve gerar cerca de 9 mil empregos diretos e indiretos. Além da mobilidade urbana, a iniciativa fortalece a eficiência logística do maior porto da América Latina.

Canal de Acesso ao Porto de Paranaguá (PR)

A concessão do canal de acesso inaugurou um novo modelo de gestão da infraestrutura aquaviária no país. Realizado em outubro de 2025, o leilão prevê R\$ 1,23 bilhão em investimentos ao longo de 25 anos. Sendo a primeira concessão de canal de acesso público do país, o projeto inclui dragagem e aumento do calado de 13,5m para 15,5m, permitindo a entrada de navios maiores, ampliando a capacidade operacional e fortalecendo o escoamento da produção nacional.

O contrato abrange dragagens periódicas, manutenção contínua, sinalização náutica e gestão integrada do tráfego aquaviário. O modelo garante previsibilidade operacional, maior segurança da navegação e aumento da capacidade para navios de maior porte. A experiência abre caminho para projetos semelhantes nos portos de Itajaí, Santos e nos do Rio Grande do Sul (Rio Grande, Porto Alegre e Pelotas), bem como em terminais administrados pela Codeba.

Terminais do Porto de Paranaguá (PR)

No Porto de Paranaguá, além do PAR14, com R\$ 1,01 bilhão em investimentos, é necessário destacar os leilões dos terminais PAR15 e PAR25, realizados no mesmo dia. Os lances para as três áreas atingiram R\$ 855 milhões, valores de outorga nunca antes alcançados em um único bloco de leilões. A realização conjunta dos três certames consolidou um pacote integrado de expansão da capacidade de movimentação de grãos sólidos vegetais e reforça o protagonismo do porto no escoamento da produção agrícola nacional.



Arrematado pela BTG Pactual Commodities Sertrading, o PAR14, com investimentos de R\$ 1,01 bilhão, reúne áreas já operacionais e espaço greenfield para expansão. Do total, R\$ 529 milhões serão aplicados na implantação do empreendimento de 82,4 mil m², e R\$ 477 milhões na construção da primeira fase do Píer em "T", que permitirá a implantação de quatro novos berços. O projeto também prevê modernização do sistema de recepção rodoviária, com novas balanças e tombadores, além da integração ao Moegão, obra estratégica que conectará 11 terminais e ampliará a capacidade ferroviária.

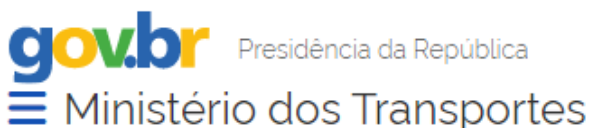
A estimativa é de geração de mais de 1,6 mil empregos diretos e 3,4 mil indiretos, fortalecendo a economia do litoral paranaense e ampliando a eficiência do complexo portuário.

O PAR15, com 43,3 mil m² e capacidade para movimentar cerca de 4 milhões de toneladas por ano, receberá investimentos previstos de R\$ 604,17 milhões, sendo R\$ 293 milhões aplicados na implantação do empreendimento e R\$ 311 milhões na construção da primeira fase do Píer em "T". A Cargill Brasil foi a vencedora do certame e a obra deve gerar cerca de 180 empregos diretos em operação.

Já o PAR25 obteve previsão de R\$ 565,09 milhões, sendo R\$ 233 milhões aplicados na implantação do empreendimento e R\$ 331 milhões na construção do Píer em "T". O Consórcio ALDC (Louis Dreyfus Company e Amaggi) foi o vencedor. O terminal contribuirá para a expansão da infraestrutura logística e para a regularização de áreas operacionais, ampliando o potencial de escoamento da safra pelo porto.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 03/03/2026



GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF

SENATRAM ABRE CONSULTA PÚBLICA PARA APRIMORAR GUIA DE SEGURANÇA VIÁRIA EM ENTORNOS ESCOLARES

Contribuições podem ser enviadas até 31 de março pela plataforma Brasil Participativo

A Secretaria Nacional de Trânsito (Senatram) abriu nesta segunda-feira (2) consulta pública para receber sugestões ao Guia de Segurança Viária em Entornos Escolares. A iniciativa busca aprimorar políticas públicas voltadas à proteção de crianças e adolescentes no trânsito.

O guia funciona como referência para gestores públicos, engenheiros, arquitetos e profissionais das áreas de trânsito e mobilidade urbana. O documento reúne diretrizes para diagnóstico, planejamento e execução de intervenções viárias, além de estudos de caso e orientações que vão de obras de infraestrutura a estratégias de operação do tráfego e participação da comunidade.

Alinhado ao Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito (Pnatrans), especialmente no eixo que trata da qualificação das vias urbanas, o material prioriza ações destinadas a aumentar a segurança de estudantes em seus deslocamentos diários.

Para o secretário nacional de Trânsito, Adrualdo Catão, a consulta pública é uma etapa estratégica para qualificar o documento. "Essa fase é uma oportunidade para que gestores, profissionais e a própria comunidade contribuam para que o guia seja cada vez mais efetivo na proteção das crianças e adolescentes", afirmou.

As contribuições podem ser enviadas até 31 de março por meio da plataforma Brasil Participativo.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 03/03/2026



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – O GATILHO DE ORMUZ: O MUNDO COMO REFÉM DA ESCALADA

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

O agravamento das tensões entre Estados Unidos e Irã atingiu, nesta segunda-feira (2), um ponto de inflexão que ameaça arrastar a economia global para um abismo de incertezas. A advertência do brigadeiro-general Ebrahim Jabbari, da Guarda Revolucionária, de que o Irã “incendiará” qualquer navio que tente cruzar o Estreito de Ormuz, não é apenas uma retórica de guerra; é uma ameaça direta à artéria aorta do comércio mundial. Ao prometer que “nem uma única gota de petróleo sairá da região”, Teerã coloca uma arma na tábua do mercado internacional, elevando o risco de um choque energético que pode empurrar o barril para a casa dos US\$ 200 em questão de dias.

A gravidade do conflito reside no fato de que a navegação comercial tornou-se o alvo principal de uma disputa que já não conhece fronteiras. O Estreito de Ormuz concentra cerca de 20% do fluxo global de petróleo; seu bloqueio ou a insegurança permanente em suas águas provocaria um desequilíbrio sistêmico que afetaria desde a produção industrial na Ásia, até o preço dos combustíveis no Brasil. Quando o Irã expande seus ataques com drones para países como o Kuwait, Catar e Arábia Saudita, e os Estados Unidos respondem com a promessa de uma “grande onda” de ataques e o envio de soldados, o mundo deixa de assistir a um conflito regional para enfrentar uma crise sistêmica de repercussões globais imediatas.

A contundência da situação é amplificada pela postura intransigente de ambos os lados. De um lado, o presidente Donald Trump sinaliza a intenção de destruir definitivamente a capacidade balística e nuclear persa em uma guerra que ele estima durar cinco semanas. De outro, o regime iraniano demonstra que, diante da ameaça de “troca de regime”, está disposto a utilizar sua posição geográfica estratégica para paralisar o comércio marítimo e sabotar a infraestrutura de hidrocarbonetos da região. Este cenário de “terra arrasada” logística é o pior pesadelo para a estabilidade econômica global, já fragilizada por anos de volatilidade.

O governo brasileiro e a comunidade internacional devem observar este momento com o máximo rigor. A interrupção da navegação em Ormuz não é apenas um problema militar; é um evento inflacionário global sem precedentes. A diplomacia, que parecia estar ao alcance da mão em Omã, foi substituída pelo rugido dos caças e pela fumaça dos petroleiros atacados. Enquanto Washington celebra o que chama de “vitória fácil”, o restante do planeta calcula o preço de uma guerra que, se persistir nos moldes atuais, fará com que o custo da energia e o colapso das rotas comerciais sejam sentidos em cada supermercado e em cada bomba de combustível ao redor do globo.

A prudência exige que o direito internacional de navegação seja protegido como um bem comum da humanidade. Se o Estreito de Ormuz se fechar, não haverá “lado vencedor” na economia global; haverá apenas um longo e custoso período de recessão e crise energética. O tempo para evitar o desastre total é curto, e a “grande onda” prometida por Trump pode acabar por naufragar não apenas o regime iraniano, mas a estabilidade de todo o mercado mundial.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/03/2026

NACIONAL - HUB – CURTAS

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

BALANÇO

O Ministério de Portos e Aeroportos divulgou balanço apontando que, nos últimos três anos, foram realizados 26 leilões no setor portuário, com mais de R\$ 15 bilhões em investimentos contratados. Quatro projetos superaram individualmente a marca de R\$ 1 bilhão e concentram, juntos, cerca de R\$

12 bilhões: o terminal ITG02, no Porto de Itaguaí (RJ); o Túnel Santos-Guarujá, ligado ao Porto de Santos (SP); a concessão do canal de acesso e três novos terminais no Porto de Paranaguá (PR).

SUDESTE

No Sudeste, o ITG02, em Itaguaí, prevê R\$ 3,5 bilhões ao longo de 35 anos, com capacidade estimada de 20 milhões de toneladas anuais e expectativa de geração de milhares de empregos diretos e indiretos. Já o Túnel Santos-Guarujá, com R\$ 6,8 bilhões em investimentos, será o primeiro túnel imerso da América Latina. A obra promete reduzir o tempo de travessia entre as duas cidades e ampliar a eficiência logística do maior porto do país.

PARANAGUÁ

No Sul, a concessão do canal de acesso ao Porto de Paranaguá inaugurou o primeiro modelo de gestão privada de um canal público no país, com R\$ 1,23 bilhão previstos em 25 anos. O projeto inclui dragagem, aumento do calado e gestão integrada do tráfego aquaviário. No mesmo complexo, os terminais PAR14, PAR15 e PAR25 somam mais de R\$ 2 bilhões em investimentos, com expansão de áreas operacionais, construção do píer em "T" e integração a obras ferroviárias como o Moegão.

INDICAÇÃO AO TCU

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta, do Republicanos da Paraíba, disse que cabe à casa legislativa indicar o nome de quem vai ocupar a vaga que será deixada pelo ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) Aroldo Cedraz, que vai se aposentar. Motta disse que o acordo estabelecido com o PT, de indicar o deputado Odair Cunha (PT-MG) para o cargo, será cumprido, mas é preciso negociar com as lideranças a votação no Plenário. O presidente da Câmara chamou Odair de "deputado equilibrado, sempre dado ao diálogo", e disse que o colega "sempre ajudou o Governo em momentos de discussões mais abrangentes, ocupou funções importantes", além de ser "capaz de fazer uma gestão séria".

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/03/2026

INSIGHT – DIREITO - SEGURANÇA JURÍDICA E A IMPORTÂNCIA DO RESPEITO ÀS CLÁUSULAS DOS CONTRATOS INTERNACIONAIS DE TRANSPORTE DE MERCADORIAS



MARCUS SAMMARCO

Advogado e sócio do Sammarco Advogados

opinio@portalbenews.com.br

Nos últimos anos, é crescente o clamor por segurança jurídica, nos mais diversos ramos de atividade e relações que movimentam a economia. A ausência de segurança jurídica é um fator preponderante que, muitas vezes, afasta os investimentos, especialmente estrangeiros, afugentando aqueles que eventualmente intencionam aportar relevantes quantias no setor, necessárias ao aprimoramento das atividades logísticas, especialmente em infraestrutura.

A questão da segurança jurídica está diretamente ligada ao respeito à autonomia da vontade das partes nos contratos, princípio que permite que as relações jurídicas sejam mais justas e eficientes, promovendo a liberdade de contratar, facilitando a adaptação às complexidades e diversidades das relações comerciais. Em última instância, isso contribui para o desenvolvimento econômico, pois incentiva a inovação, fortalece a confiança e estabelece a previsibilidade nas relações.

No âmbito dos contratos internacionais de transporte de mercadorias, nos deparamos com a multidisciplinaridade jurídica inerente ao Direito Marítimo, característica que se revela nas mais variadas espécies de disputas relacionadas à carga, ao navio, à tripulação e demais desdobramentos decorrentes dessa atividade, somada à imprescindibilidade de solução ágil, eficaz e especializada de litígios.



Com base nessa premissa, encontramos nesses contratos cláusulas pactuadas que disciplinam a forma de solução dos conflitos que porventura emergjam daquela relação. É comum, para não se dizer que na sua totalidade, nos depararmos com cláusulas de eleição de foro, bem como de arbitragem, como o instrumento de solução de litígios, no segmento de shipping.

A análise dessas relações impõe também a consideração de outros documentos relevantes que compõem essa engrenagem. O conhecimento marítimo (Bill of Lading - BL), também conhecido como conhecimento de embarque, é um desses documentos essenciais, cuja evolução histórica pode ser traçada desde práticas comerciais ancestrais. A princípio, tratava-se de simples recibo que atestava a entrega de mercadorias para o transporte, mas com o avanço do comércio global, especialmente a partir dos séculos XVII e XVIII, o BL ganhou status de documento legal, com várias funções.

Na sua configuração atual, o conhecimento de embarque espelha as regras estabelecidas no contrato de transporte celebrado, inclusive em relação às condições aplicáveis, direitos e obrigações, sujeitando-se as partes ao seu império jurídico. Não por outro motivo, há sempre uma cláusula expressa remetendo à incorporação àquele documento de todas as cláusulas constantes do contrato de afretamento e eventuais acessórios.

Tomando o exemplo da eleição de foro já mencionada, também é oportuno destacar que, já há muito tempo, o Supremo Tribunal Federal consagrou a sua validade, o teor da Súmula nº 335. Nessa esteira, seguiram outros instrumentos, inclusive a legislação, como se vê no Código de Processo Civil, no seu artigo 25, o qual se refere expressamente à espécie nos contratos internacionais.

Nos últimos anos, no âmbito da jurisprudência das cortes brasileiras, em todas as instâncias, estamos diante de um crescente número de decisões consagradoras do princípio da autonomia da vontade das partes, respeitando o que foi livremente contratado, tanto em relação à eleição de foro, quanto à adoção de arbitragem como meio de solução de litígios.

É certo que, nas disputas recentemente submetidas ao crivo do Poder Judiciário, ainda nos deparamos com a alegação de o contrato de transporte marítimo ser classificado como um contrato de adesão. A complexidade de termos e condições que caracterizam um contrato de transporte não permite assim classificá-lo, sendo certo que cada contratação guarda em si as suas peculiaridades quanto à espécie de carga, origem e destino, modalidade de frete, arbitragem, foro, dentre tantas outras.

Assim, as partes negociam as cláusulas do contrato e estabelecem todas as regras que disciplinarão aquela relação, inclusive cláusulas de arbitragem e de eleição de foro, exercendo o conhecimento de embarque uma função ratificadora dessas opções manifestadas pelas partes. E tudo isso agindo de forma autônoma, externando livremente as suas vontades no contrato celebrado.

Decidir de forma diversa, contrariando aquilo que as partes contrataram, representa uma grave violação ao princípio da autonomia da vontade das partes, bem como consagra o desequilíbrio entre partes originalmente igualitárias, em uma relação em que uma delas, por sua mera conveniência, opta por não cumprir o que fora contratado, algo que de forma alguma possa ser chancelado pelas nossas cortes de Justiça.

No âmbito desse mesmo tema, muitas vezes essas discussões são levadas aos nossos tribunais por seguradoras de carga, sub-rogadas nos direitos dos seus segurados. A sub-rogação não tem o condão de apagar o que foi contratado pelo segurado, não faz surgir uma nova relação jurídica, razão pela qual o contrato de transporte deve ser respeitado, sob pena de se atribuir à seguradora sub-rogada mais direitos do que o segurado detinha na relação original.

Recentemente, em julgamento no âmbito do Superior Tribunal de Justiça, exsurgiu o entendimento de que não podem as seguradoras sub-rogadas suscitar que a elas tais cláusulas não se aplicam, considerando o respectivo conhecimento prévio, inclusive para fins de precificação do seguro contratado.

Definitivamente, o respeito às cláusulas livremente contratadas pelas partes, além da obediência ao princípio da autonomia da vontade das partes, traz segurança jurídica aos diversos atores envolvidos na dinâmica das relações de comércio exterior, incentivando os investimentos e as boas práticas de mercado.

Marcus Sammarco e os demais profissionais do Sammarco Advogados escrevem quinzenalmente para o BE News, com seus artigos publicados sempre às terças-feiras.

NA SUA CONFIGURAÇÃO ATUAL, O CONHECIMENTO DE EMBARQUE ESPELHA AS REGRAS ESTABELECIDAS NO CONTRATO DE TRANSPORTE CELEBRADO, INCLUSIVE EM RELAÇÃO ÀS CONDIÇÕES APLICÁVEIS, DIREITOS E OBRIGAÇÕES, SUJEITANDO-SE AS PARTES AO SEU IMPÉRIO JURÍDICO

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/03/2026

POLÍTICA - PEC DA SEGURANÇA: REDUÇÃO DA MAIORIDADE É MANTIDA

Apesar do apelo do presidente Lula no sentido contrário, relator da proposta mantém redução da maioridade penal para 16 anos

Do Estadão Conteúdo



O relator da PEC da Segurança, Mendonça Filho (União-PE), disse que o texto pode ser alterado até a votação, mas no que depender dele não mudará

O relator da proposta de emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública na Câmara, o deputado federal Mendonça Filho (União-PE), manteve a redução da maioridade penal de 18 para 16 anos, mesmo após apelo do governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) pela retirada do trecho.

O parlamentar também planeja incluir no texto a restrição de progressão de regime para os condenados por crimes contra crianças, adolescentes e mulheres. Na versão atual da proposta, os obstáculos

se restringem a lideranças de facções criminosas.

Mendonça Filho se encontrou com o ministro da Justiça e Segurança Pública, Wellington César Lima e Silva, na sexta-feira 27, de quem ouviu um pedido para não entrar na questão da redução da maioridade. Mesmo assim, o conteúdo segue na proposta.

“Até o momento da votação, o texto pode ser alterado. Mas, por enquanto, segue isso mesmo. Se depender de mim, (a redução da maioridade) ficará. Sou apenas uma peça no xadrez político mais amplo”, diz ele.

O deputado alega que o Brasil “destoa” dos parâmetros internacionais, já que alguns países desenvolvidos reduziram a maioridade penal para alguns casos, em especial de crimes hediondos. Trata-se da idade mínima legal a partir da qual uma pessoa é considerada responsável por seus atos criminosos, passando a responder criminalmente como adulto.

Para Mendonça Filho, o cenário internacional ajuda a embalar sua proposição. O Senado da Argentina aprovou na semana passada, por exemplo, um projeto de lei que reduz a idade de responsabilidade penal de 16 para 14 anos - iniciativa defendida pelo presidente Javier Milei e celebrada pelo governo como “ato de justiça para a sociedade”.

ONU

O Brasil mantém a mesma maioridade penal recomendada pela Organização das Nações Unidas (ONU), de 18 anos. Em artigo publicado em 2015 no País, quando as discussões sobre o tema



voltaram a ganhar força, a ONU afirmou que a proposta “opera em sentido contrário à normativa internacional e às medidas necessárias para o fortalecimento das trajetórias de adolescentes e jovens, representando retrocesso aos direitos humanos, à justiça social e ao desenvolvimento socioeconômico do país”.

Mendonça Filho viaja a Brasília nesta segunda-feira, 2, para fazer as últimas reuniões antes da apreciação do projeto na comissão especial. Na terça-feira, 3, pela manhã ele terá encontros com as bancadas de PSOL, PCdoB e PT, e, à tarde, com o PDT. A previsão é de votar a PEC em plenário na quarta-feira, 4.

O relator deve fazer algumas mudanças no projeto até lá. Uma delas é ampliar as dificuldades para a progressão de regime em certos casos. “A redução da progressão de regime, que era restrita a líderes de facções, agora estendo a crimes contra crianças, jovens e mulheres. Está decidido que fará parte da PEC”, afirma.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/03/2026

POLÍTICA - PF FILTRA INFORMAÇÕES DO MASTER PARA CPMI DO INSS

Segundo presidente da Comissão, Carlos Viana, a determinação partiu do ministro do STF, André Mendonça

Do Estadão Conteúdo

O presidente da CPMI do INSS, senador Carlos Viana (Podemos-MG), afirmou nesta segunda-feira, 2, que o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça determinou à Polícia Federal que filtre informações relativas ao Banco Master e ao banqueiro Daniel Vercaro, antes de entregá-las à comissão.

A triagem feita pela PF é para fornecer aos parlamentares apenas informações que se enquadrem no escopo das investigações do colegiado, que apura esquema de descontos ilegais em benefícios de aposentados e pensionistas.

No último dia 20, Mendonça ordenou que a PF compartilhasse as provas decorrentes das quebras de sigilo, em meio físico ou digital, do dono do Master com a comissão. Com a decisão, o ministro do STF revogou a determinação do relator anterior, ministro Dias Toffoli, de dezembro, para que a CPI não tivesse acesso aos materiais.

Viana, contudo, argumenta que essa determinação de triagem das provas não consta na decisão do magistrado. Também disse ter recebido a informação do diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, com quem conversou sobre a demora na entrega das informações.

“De acordo com ele (Andrei Rodrigues), é uma orientação do gabinete do ministro que estaria inclusa na decisão. Nós não encontramos (essa orientação na decisão)”, disse o presidente da CPMI do INSS.

Demora

A triagem que a Polícia Federal tem feito para atender ao pedido de Mendonça é o que tem causado a demora na entrega dos documentos, determinada há 10 dias, de acordo com o senador.

“A Polícia Federal está fazendo essa separação de arquivos. Eu sei que o ideal era que nós recebêssemos tudo, mas, por determinação do Supremo, nós só receberemos os arquivos ligados aos empréstimos consignados”, afirmou Viana.

“Não está claro que a Polícia Federal deva fazer qualquer tipo de filtro. A nossa preocupação é receber os documentos para investigação, independentemente de posição, parentesco ou condição financeira. Se a pessoa está envolvida, tem que prestar contas”, acrescentou.



Mendonça assumiu a relatoria do caso Banco Master no STF no último dia 12, após Toffoli abdicar do processo. Mendonça também é o relator das investigações de fraudes no INSS.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/03/2026

POLÍTICA - CAMPOS NETO TEM AVAL PARA NÃO IR À CPI DO CRIME ORGANIZADO

Ele havia sido convocado para depor nesta terça, mas ministro do STF o desobrigou

Do Estadão Conteúdo

O ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), desobrigou o ex-presidente do Banco Central Roberto Campos Neto a comparecer à CPI do Crime Organizado no Senado. A oitiva está prevista para esta terça-feira, dia 3.

Ao analisar o pedido da defesa, o ministro afastou a obrigatoriedade do comparecimento, convertendo a convocação em convite. Caso Campos Neto decida ir, ficam assegurados direitos como o de permanecer em silêncio e de não produzir prova contra si.

A base do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) havia conseguido aprovar a convocação de Campos Neto, que comandou o BC durante o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro. Até então, a ida dele era obrigatória, mas a decisão de Mendonça retirou essa imposição.

Para o ministro, há indícios de desvio de finalidade da comissão ao convocar Campos Neto para prestar depoimento sobre fatos ligados às fraudes do Banco Master e à Operação Compliance Zero.

“Trata-se, a toda evidência, de cenário no qual verificada a interdita extrapolação do escopo originalmente esquadrihado”, escreveu o ministro do STF. Campos Neto não deve ir à CPI.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/03/2026

POLÍTICA - CÂMARA APROVA URGÊNCIA PARA COIBIR SIGILO DO GOVERNO FEDERAL

Projeto de lei veda classificação de sigilo sobre informações de despesas públicas

Do Estadão Conteúdo

A Câmara dos Deputados aprovou, nesta segunda-feira, 2, um requerimento de urgência para a tramitação de um projeto de lei que visa coibir a classificação “indevida ou imoral” de sigilo sobre informações do governo relacionadas a despesas públicas.

O texto é de autoria do deputado Marcel Van Hattem (Novo-RS). Nas redes sociais, o parlamentar sustenta que “a farra dos sigilos de Lula precisa acabar” e que o projeto “acaba com os sigilos por parte do governo federal”.

A proposta mexe na Lei de Acesso à Informação (LAI) e veda a classificação como informação sigilosa as despesas públicas individualizadas custeadas com recursos públicos, “salvo quando houver risco concreto e atual à segurança da sociedade ou do Estado, devidamente comprovado por teste de dano, a ser publicado junto com a decisão da classificação”.

O projeto estipula regras sobre o controle de informações e diz que “não poderá ser negado acesso à informação necessária à tutela judicial ou administrativa de direitos fundamentais ou à fiscalização e ao controle pelo Congresso Nacional, ou por qualquer das suas Casas e suas comissões”.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/03/2026

POLÍTICA - MÚCIO PEDE MAIS INVESTIMENTO NAS FORÇAS ARMADAS

Diante da crise no Oriente Médio, ministro da Defesa prevê planeta permanentemente em conflito e avisa: todo mundo está armado

Do Estadão Conteúdo



O ministro defende que o País invista ao menos 2% do seu Produto Interno Bruto (PIB) no fortalecimento militar

O ministro da Defesa, José Múcio, afirmou nesta segunda-feira, 2, que as Forças Armadas acompanham a escalada de tensão no Oriente Médio instalada após os bombardeios dos Estados Unidos e de Israel ao Irã.

Na esteira da discussão sobre a crise, cobrou ampliação dos investimentos públicos no setor militar como forma de proteger o País num mundo em que “todo mundo está armado” e no qual se deve conviver “permanentemente” com “conflitos”.

“Por enquanto é só expectativa (em relação ao Oriente Médio). Eu sempre digo que o mundo todo se armou. Não existe mais ninguém desarmado. De certa forma, isso ajuda a que se tenham precauções”, afirmou. “Desarmado não tem mais ninguém no mundo, de maneira que eu acho que a gente vai ter que conviver permanentemente neste conflito”, completou.

O ministro defende que o País invista ao menos 2% do seu Produto Interno Bruto (PIB) na fortificação militar. Hoje, esse percentual supera 1% do PIB, enquanto a média mundial é de 2,4%. Apesar de cobrar a ampliação dos investimentos em Defesa, Múcio ponderou que, “com todo mundo armado, a principal arma passou a ser a diplomacia”, mas que atualmente o Brasil já está preparado para enfrentar eventuais crises.

As apostas na diplomacia e na fortificação do multilateralismo têm sido as principais estratégias do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em um momento de escalada dos conflitos militares, especialmente na região da América Latina, com a deposição de Nicolás Maduro na Venezuela e as crescentes ameaças dos Estados Unidos de uma possível intervenção com objetivo de mudança de regime em Cuba, ilha que enfrenta agravamento nos bloqueios impostos pela potência vizinha.

“Assim como foi na Venezuela, ou nestes países onde nós temos perspectivas de ter problema, nós estamos preparados. Não para agredir. A Força Armada brasileira existe para dissuasão. A gente atua para proteger o nosso País. Quando digo que precisamos investir mais em defesa é para proteger o que somos, o que temos, as nossas riquezas que são muitas. Temos Forças muito menores do que a nossa necessidade”, justificou.

“Não podemos relegar uma coisa importantíssima, que é a defesa, por conta de outras prioridades. É também uma prioridade e no Brasil não tem sido. Precisa ser. Este governo tem dado prioridade”, completou.

Inteligência

Questionado pelo Estadão se a inteligência do Exército monitora a possibilidade de novas ações militares na região, o comandante da Força, general Tomás Paiva, afirmou que a instituição “acompanha tudo com muita atenção”, inclusive a escalada da guerra no Irã. Mais cedo, em discurso, o comandante disse que o “Exército atua permanentemente em defesa da soberania”.

A defesa da soberania nacional passou a ser um dos principais motes do governo Lula após o tarifaço aplicado pela gestão Donald Trump e as sanções aplicadas pelo país a ministros do Supremo Tribunal Federal (STF).

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/03/2026

POLÍTICA - HADDAD COMEÇA A DAR SINAIS DE QUE VAI ATENDER LULA E SE

Ministro da Fazenda não tinha interesse, mas já cogita disputar o governo de SP

Do Estadão Conteúdo

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse nesta segunda-feira, 2, que avalia o pedido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para que ele se candidate ao governo de São Paulo.

Antes de proferir aula magna a alunos da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) da USP, Haddad disse a jornalistas que Lula antecipou em jantar na semana passada que pediria uma reunião para discutir a “situação de São Paulo”, na qual também deve participar o vice-presidente Geraldo Alckmin.

“Até hoje tem tido muita conversa, boa conversa, mas nós vamos tomar uma decisão um pouquinho mais para frente, assim que houver essa reunião”, declarou Haddad.

Segundo o ministro, Lula tem desenhado os cenários em que a sua participação na eleição paulista seria necessária. “Sendo um amigo de tantos anos, não posso prescindir da opinião dele e desconsiderar a opinião dele sobre isso. Então, analisando, ele também, nós vamos chegar a um denominador comum”, afirmou Haddad lembrando que não tinha a intenção de participar do pleito deste ano.

Questionado sobre se está disposto a aceitar a missão, Haddad reiterou que está analisando os cenários, e respondeu que tem preocupações com o País e com os riscos à reeleição de Lula. Sobre o crescimento das intenções de voto do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), que deve disputar com Lula a corrida ao Palácio do Planalto, Haddad comentou que ainda é prematuro analisar pesquisas no momento.

“Acho que as pesquisas vão se tornar mais palpáveis na hora em que o brasileiro e a brasileira estiverem focados no futuro do País, o que vai acontecer a partir de abril ou maio, quando as candidaturas começam a se firmar definitivamente, inclusive nos Estados, no campo das alianças e tudo mais”, assinalou Haddad.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/03/2026

TRANSPORTES – PORTOS - APS DIZ QUE CONFLITO EUA X IRÃ AINDA NÃO AFETOU O PORTO DE SANTOS

Principais linhas que atendem o Brasil não sofreram impacto, informou em comunicado a Autoridade Portuária

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br

A Autoridade Portuária de Santos (APS) informou em comunicado, na tarde desta segunda-feira (2), que acompanha com atenção a evolução do cenário no Oriente Médio. Até o momento, não há indicação de impactos diretos nas rotas marítimas que operam no Porto de Santos, já que as principais linhas que atendem o Brasil não dependem diretamente das áreas mais sensíveis do conflito, informou a Diretoria de Operações.

“A equipe permanece atenta, pois é importante considerar que a logística marítima hoje é global e altamente integrada, o que significa que tensões regionais podem gerar efeitos indiretos, como ajustes de rotas ou reprogramações operacionais. Em cenários de guerra, é difícil prever todos os desdobramentos, mesmo estando geograficamente distantes”, diz um trecho.

A APS disse que segue monitorando o contexto internacional e mantém diálogo constante com os operadores privados, armadores e demais agentes da comunidade portuária, que não registraram, até o momento, qualquer comprometimento das operações no Porto de Santos.

“Não há indicação de alteração nas escalas ou comprometimento das operações no porto em função desse cenário. O Porto de Santos é resiliente justamente por ter muitas conexões e alternativas para atender seus cerca de 600 locais de destino”, afirmou o presidente da APS, Anderson Pomini.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 03/03/2026

TRANSPORTES – PORTOS - COMPLEXO ADOTA BIOMETRIA NO CONTROLE DE ACESSO

Por **MARIANA NEROME** redacao.jornal@redebeneews.com.br

A Autoridade Portuária de Santos (APS) deu início ao recadastramento de trabalhadores e usuários do complexo portuário. O processo faz parte da implantação de um sistema de reconhecimento biométrico nas entradas do porto, medida que muda a forma de controle de acesso ao local. Os primeiros a passar pela atualização são os trabalhadores vinculados ao Órgão Gestor de Mão de Obra (Ogmo).

A partir daí, os demais usuários do porto receberão a convocação de forma gradual. Segundo a APS, a medida serve para evitar concentração de pessoas nos postos de atendimento e organizar o fluxo durante o período de transição. O prazo de encerramento do recadastramento não foi divulgado.

A condução do recadastramento ficará por conta da Guarda Portuária. O Setor de Credenciamento da Guarda realiza o atendimento de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h, sem expediente em feriados. A orientação da APS é que os trabalhadores aguardem a convocação antes de se dirigir ao local.

Segurança

Santos movimenta a maior parte da carga do Brasil e recebe diariamente um volume de trabalhadores, prestadores de serviço e visitantes que exige controle de acesso rigoroso. Com o novo sistema biométrico, a APS passa a contar com uma ferramenta de identificação para monitorar a entrada e saída de pessoas no complexo.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 03/03/2026

TRANSPORTES – PORTOS - MORRE LAIRE GIRAUD, REFERÊNCIA EM PESQUISA DA HISTÓRIA DO PORTO DE SANTOS

Despachante aduaneiro e pesquisador da história marítima, ele construiu trajetória marcante ligada ao complexo e à preservação da memória dos transatlânticos

Do Estadão Conteúdo



Colecionador de cartões-postais de Santos e imagens de antigos transatlânticos, Giraud preservou a memória da era de ouro das grandes travessias marítimas no século XX

Morreu na segunda-feira (2), aos 81 anos, Laire Giraud, despachante aduaneiro e reconhecido especialista em navegação, especialmente nos transatlânticos que passaram pelo Porto de Santos no século passado. Com décadas de vivência no setor portuário, tornou-se referência quando o assunto era a história dos navios que passaram pelo Porto de Santos (SP).

O velório será realizado no Salão Nobre do Cemitério Memorial Necrópole, nesta terça-feira (3), das 8h às 10h. Enterro em seguida, no mesmo cemitério.

Colecionador de cartões-postais da cidade e de imagens de antigos transatlânticos, Giraud dedicou-se a preservar e difundir a memória da chamada era de ouro das grandes travessias marítimas no

século XX. Sua contribuição ultrapassou o campo profissional, consolidando-se também como pesquisador e autor de obras sobre o tema, com dois livros escritos: Transatlânticos em Santos e Transatlânticos de Cruzeiros Marítimos.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/03/2026

TRANSPORTES – PORTOS - GUARDA PORTUÁRIA DE SANTOS GANHA REFORÇO DE 80 NOVOS AGENTES

Com a formatura, efetivo da corporação sobe para 342 profissionais, aumento de 30% após 13 anos sem concurso público

Por CÁSSIO LYRA redacao.jornal@redebenews.com.br



Durante a solenidade, realizada em Santos, todos os novos agentes foram diplomados, com destaque para aqueles que tiveram melhor desempenho ao longo do curso de formação

A Autoridade Portuária de Santos (APS) promoveu a formatura dos novos 80 profissionais que vão compor o efetivo da Guarda Portuária do Porto de Santos (SP). Os agentes, entre homens e mulheres, vão se juntar ao grupo de 262, aumentando a equipe para 342 profissionais, um reforço de 30%. Os novos funcionários foram aprovados no concurso público anunciado pela atual diretoria da Autoridade Portuária em 2023, cuja prova foi realizada em 2024.

Após a primeira etapa, os novos guardas foram aprovados no Curso de Formação e Análise de Vida Pgressa, etapa eliminatória composta por avaliação de conhecimentos teóricos e prova prática para o porte de arma de fogo. Até a admissão, os profissionais passaram por um período de formação que teve duração de três meses até a coroação final com o diploma. Durante o curso, receberam instruções sobre legislação portuária, técnicas de abordagem, direitos humanos, defesa pessoal, armamento e tiro, além de noções de combate a incêndio e primeiros socorros.

“Foi, sem dúvidas, uma das noites mais marcantes que vivi desde que cheguei aqui no Porto de Santos. Grande festa, com boas energias, e a consolidação de um trabalho que começou há três anos e que veio sendo construído. Importante lembrar que não havia concurso público para a Guarda Portuária há 13 anos, estávamos com um grande déficit. Isso vem no melhor momento da empresa, onde estamos crescendo e batendo recordes”, declarou Beto Mendes, diretor de Operações da APS.

Durante a solenidade, realizada no auditório do Sindicato dos Trabalhadores Administrativos em Capatazia (Sindaport), em Santos, todos os novos agentes foram diplomados, com destaque para aqueles que tiveram melhor desempenho ao longo do curso de formação. Familiares e convidados acompanharam a cerimônia, que contou com a presença de representantes da administração portuária e de autoridades locais.

“É um dia de coração, de todo trabalho que foi iniciado há três anos. Uma noite muito especial e nada mais justo do que comemorar ao lado dos familiares e entes queridos”, comentou Wagner Pinheiro, superintendente da Guarda Portuária.

Segundo o superintendente da Guarda, o novo efetivo cobre um déficit antigo dentro da instituição portuária, uma vez que o Porto de Santos vem crescendo em termos de movimentação, mas também de área, com a aprovação da nova poligonal.

“A gente já vinha com um déficit de efetivo. Para se ter uma ideia, eu entrei em 2005 para somar 450 integrantes. Hoje, antes da entrada desse pessoal, éramos 262. Então, dá para ver a defasagem que

tivemos nesse período. Saiu a nova poligonal, onde aumentou em 56% a área do porto, então aumentou o nosso desafio”, destacou.

Com a ampliação da área sob responsabilidade da Autoridade Portuária, a Guarda passou a atuar em novos trechos terrestres e aquaviários, o que, segundo a administração, exige reforço permanente nas equipes de patrulhamento e monitoramento.

Melhorias

A APS abriu licitação para contratação de uma empresa que será responsável por elaborar o projeto básico da nova sede da Diretoria de Operações (Diope), que vai abrigar as superintendências de Operações Portuárias (Supop), da Guarda Portuária (SupGP) e de Meio Ambiente (Sumas). O prédio, da antiga Mecânica, localizado dentro da sede administrativa da companhia, será totalmente revitalizado.

“A área da Guarda vai prever estande de tiro, piscina, academia. Vai ser preservada a área externa, dentro das normas de regulamentos da lei municipal, fazendo um retrofit na área interna, com tecnologia e boa infraestrutura”, destacou Mendes. A expectativa da APS é que o novo espaço concentre atividades administrativas e de treinamento, oferecendo melhores condições de trabalho aos agentes.

Atuação

A Guarda Portuária tem entre suas atribuições o controle de acesso ao Porto, a atuação como autoridade de trânsito na poligonal, o patrulhamento marítimo do canal de acesso e da área de fundeio (em apoio à Marinha do Brasil e à Polícia Federal), a prevenção e o combate a incêndios, o credenciamento de empresas, pessoas e veículos que acessam o Porto, o desenvolvimento de ações de inteligência e o policiamento ostensivo do complexo portuário.

Além disso, a corporação atua integrada a outros órgãos de segurança pública em operações específicas e no monitoramento por câmeras espalhadas pela área portuária, considerada estratégica para o comércio exterior brasileiro.

“Os novos agentes estavam no curso de formação e, agora, com a diplomação, vão partir efetivamente para as áreas do porto, no incremento das diversas ações que a Guarda mantém, seja áreas especializadas, como canil, patrulhamento marítimo, bombeiros, motocicletas, controle de acesso, monitoramento. Vamos espalhar eles para que possam fazer o reforço para a segurança portuária”, finalizou Pinheiro.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/03/2026

TRANSPORTES – Portos - Cargill desiste de investir R\$ 1,2 bi em projeto de cacau no Pará, diz jornalista

Segundo Elio Gaspari, decisão ocorreu após invasão de terminal em Santarém e impasse envolvendo o Decreto 12.600, depois revogado pelo governo federal

Da Redação redacao.jornal@redebene.com.br



A inclusão dos rios no PND provocou reação de povos indígenas, organizações socioambientais e movimentos sociais, que organizaram protestos na região de Santarém

A multinacional Cargill teria desistido de investir cerca de US\$ 250 milhões — o equivalente a aproximadamente R\$ 1,2 bilhão — em um projeto de cultivo de cacau no oeste do Pará e decidido transferir a iniciativa para o Equador. A informação foi publicada

pelo jornalista Elio Gaspari em artigo nos jornais O Globo e Folha de S.Paulo.



De acordo com o colunista, a decisão da empresa ocorreu após uma sequência de episódios envolvendo bloqueios e a invasão do terminal da companhia em Santarém, no oeste paraense, em meio a protestos contra o Decreto 12.600, editado pelo governo federal em agosto de 2023.

O decreto incluiu trechos dos rios Tapajós, Madeira e Tocantins no Plano Nacional de Desestatização (PND), autorizando a realização de estudos para eventual concessão à iniciativa privada de serviços como dragagem, derrocagem e manutenção de hidrovias. A medida foi apresentada pelo governo como parte de uma estratégia para ampliar a infraestrutura logística na Região Norte e reduzir custos de transporte.

A inclusão dos rios no PND provocou reação de povos indígenas, organizações socioambientais e movimentos sociais, que passaram a organizar manifestações na região de Santarém. Os críticos da medida alegaram risco de impactos ambientais e classificaram a iniciativa como uma tentativa de “privatização” dos cursos d’água. Entre os pontos mais questionados estava a previsão de dispensa de licenciamento ambiental para a realização dos estudos técnicos, o que, segundo opositores, poderia fragilizar a análise de impactos.

No artigo, Gaspari menciona que a dragagem do leito do Rio Tapajós poderia revolver sedimentos possivelmente contaminados por mercúrio, resíduo associado a atividades de garimpo ilegal registradas na região ao longo das últimas décadas. A possibilidade de contaminação ampliou a mobilização contrária ao decreto.

Os protestos ganharam intensidade no início de 2024, com bloqueios no acesso ao terminal da Cargill em Santarém, uma das principais estruturas privadas de escoamento de grãos na região. Em fevereiro, uma decisão do Tribunal Regional Federal determinou a desobstrução dos acessos, mas as manifestações continuaram. O terminal da empresa é utilizado principalmente para o embarque de soja e milho produzidos no Centro-Oeste, que seguem pela hidrovia do Tapajós até portos de exportação, integrando o corredor logístico conhecido como Arco Norte.

Na madrugada de 21 de fevereiro, manifestantes invadiram as instalações do terminal. Segundo o relato publicado por Gaspari, 42 funcionários permaneceram abrigados em salas trancadas por cerca de três horas até a normalização da situação. Dois dias após o episódio, o governo federal anunciou a revogação do decreto. A revogação foi formalizada por meio de novo ato publicado no Diário Oficial da União, retirando os trechos dos rios do Plano Nacional de Desestatização e suspendendo os estudos que estavam previstos.

Ainda conforme o artigo, apesar da revogação da norma, a Cargill teria optado por redirecionar o investimento previsto para o Equador, citando a exposição a um cenário de insegurança jurídica evidenciado pelos acontecimentos em Santarém. O texto afirma que a avaliação interna da companhia considerou que o ambiente institucional no Brasil, naquele contexto, representava risco adicional ao projeto.

Investimento

O investimento planejado previa financiamento para o plantio de cacau, inclusive em áreas de pastagens degradadas no oeste do Pará, com potencial de recuperação ambiental e geração de empregos locais. A proposta incluía apoio técnico a produtores rurais, fornecimento de mudas e assistência para inserção na cadeia internacional de comercialização da amêndoa, matéria-prima utilizada na indústria de chocolates e derivados. ,

A Cargill atua em dezenas de países e está entre as maiores comercializadoras globais de grãos e commodities agrícolas. No Brasil, a empresa opera terminais portuários, armazéns e unidades de processamento. Em 2021, o terminal da empresa em Santarém foi responsável pela exportação de aproximadamente 6 milhões de toneladas de produtos, consolidando o município como um dos principais pontos de escoamento da produção do Centro-Oeste pelo chamado Arco Norte.

Até o fechamento desta edição, não houve posicionamento público oficial da empresa detalhando os motivos da eventual transferência do projeto ou confirmando formalmente a decisão mencionada no artigo.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/03/2026

TRANSPORTES – PORTOS - PORTO PIAUÍ CONCLUI NOVA RODADA DE SIMULAÇÕES COM NAVIOS DE CARGA

Testes reproduziram condições do mar de Luís Correia e resultados seguem para análise da Marinha do Brasil

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



Foram cinco dias de trabalhos, concluídos no dia 27 de fevereiro. Na ocasião, foram simuladas operações de entrada, manobra e saída do canal de navegação do Porto Piauí

A Companhia Porto Piauí realizou os testes de mais cinco operações com navios de cargas em um simulador que reproduz as condições do mar de Luís Correia com precisão. Os resultados serão analisados para

homologação pela Marinha do Brasil.

Foram cinco dias de trabalhos, concluídos no dia 27 de fevereiro. Na ocasião, foram simuladas operações de entrada, manobra e saída do canal de navegação com um modelo de navio de transporte de contêineres; um navio de transporte de combustível; um navio graneleiro; e um navio mini-bulker para operação de minério.

Foi realizada ainda a simulação da operação de ranshipment: quando a carga de um navio é transferida para outro em meio aquático. O transporte simulado foi realizado na área de fundeio do Porto de Luís Correia, a cerca de 40 quilômetros da costa.

O teste em simulador é uma etapa essencial para garantir a segurança das operações no porto. Cada embarcação é testada em todas as condições possíveis: vazias e cheias, enfrentando maré de vazante e enchente, ventos e correntes extremas.

Com base nas informações computadas, são observadas as condições ideais e as adversas para as várias atividades no Porto, e determinada quando será possível realizar as operações e quando será preciso paralisá-las.

As simulações foram realizadas em São Paulo (SP) pela Technomar, empresa especializada em engenharia naval com mais de 20 anos de experiência. O trabalho foi acompanhado pela Diretoria de Portos e Costas da Marinha do Brasil, pela Capitania dos Portos do Piauí, pela diretoria de Operações da Porto Piauí e por representantes das empresas Piauí Mar e RockTree.

A Technomar desenvolveu o TMS (Technomar Maritime Simulator), o primeiro simulador do hemisfério Sul a receber a certificação Classe A da DNV (Det Norske Veritas), que permite a reprodução detalhada infraestrutura do Porto de Luís Correia, das embarcações e do mar de Luís Correia, como profundidade, dinâmica das ondas e das marés, correntes e ventos.

Atualmente, quatro tipos de embarcações passaram por simulações e estão aprovadas para operação no Porto de Luís Correia: Atuneiros, usadas para pesca; navios de carga de até 95 metros; Dragas usadas na extração de fertilizante marinho; Graneleiros de 75 metros.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/03/2026

TRANSPORTES – PORTOS - SÃO SEBASTIÃO ATINGE 133,7 MIL TONELADAS EM JANEIRO E PROJETA RECORDE ANUAL

Após movimentar 1,52 milhão de toneladas em 2024 e 1,44 milhão em 2025, administração estima que o volume pode chegar a até 1,6 milhão ao fim de 2026

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br

O Porto de São Sebastião (SP) registrou em janeiro a maior movimentação de cargas da história para o mês e projeta encerrar 2026 com novo recorde anual. Foram 133,7 mil toneladas movimentadas, volume quase cinco vezes superior ao de janeiro de 2016, quando o terminal operou 28 mil toneladas. O resultado também supera com folga a média mensal registrada naquele ano, de 50,5 mil toneladas.

O desempenho consolida uma trajetória consistente de expansão ao longo da última década. Em 2016, o porto movimentou 606,7 mil toneladas no ano. O volume avançou gradualmente nos anos seguintes, alcançando 741,7 mil toneladas em 2019, antes de registrar aceleração mais expressiva no período recente.

Em 2024, o terminal atingiu 1,52 milhão de toneladas, o maior volume anual já registrado. Em 2025, foram 1,44 milhão, o segundo melhor resultado da série histórica. Com o início mais forte em 2026, a administração estima encerrar o ano com até 1,6 milhão de toneladas, patamar que poderá estabelecer um novo recorde anual.

A expansão coincide com o aumento da participação do porto na exportação de açúcar — principal produto movimentado no terminal — e de gado bovino.

Para o presidente da Companhia Docas de São Sebastião, Ernesto Sampaio, o desempenho reflete um ciclo de modernização e ganho de eficiência. “O resultado de janeiro confirma que estamos em um novo patamar operacional. Ampliamos a capacidade, aprimoramos processos e fortalecemos a relação com o setor exportador. O porto se consolidou como alternativa competitiva para o escoamento do agronegócio, especialmente do açúcar, e a expectativa é manter esse ritmo ao longo do ano”, afirmou.

Parte do crescimento registrado em janeiro está associada à conclusão da dragagem do berço de atracação, que ampliou a capacidade operacional e aumentou a frequência de navios. Também contribuiu a melhoria no acesso rodoviário, com a nova ligação direta à Rodovia dos Tamoios, já em funcionamento.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/03/2026

TRANSPORTES – PORTOS - SUAPE APRESENTA EXPANSÃO E NOVAS ROTAS COM A ÁSIA NO PERNAMBUCO EXPORT

Diretor-presidente Armando Monteiro Bisneto detalhará crescimento da movimentação em janeiro, projetos ligados à Transnordestina e acordos firmados na Malásia

Por BEATRIZ DECASTELA redacao.jornal@redenenews.com.br



Armando Bisneto apresentará dados recentes de movimentação de cargas, projetos de expansão e perspectivas do porto, um dos principais polos logísticos da região Nordeste

Considerado um dos principais polos logísticos da região Nordeste, o Fórum Pernambuco Export, marcado para esta quinta-feira, dia 5, contará com uma apresentação sobre o Complexo Industrial Portuário de Suape. Durante o evento promovido pelo Grupo Brasil Export, o diretor-presidente de Suape, Armando Monteiro Bisneto, apresentará dados recentes de movimentação de cargas, projetos de



expansão e perspectivas do porto.

Entre os temas previstos estão o crescimento da movimentação registrado em janeiro de 2026, iniciativas de sustentabilidade — como o uso de energia limpa — e projetos logísticos ligados ao complexo, a exemplo da Ferrovia Transnordestina. Também está na agenda a estratégia de ampliação das relações comerciais internacionais, com foco na abertura de novas rotas marítimas e na atração de investimentos, especialmente no mercado asiático.

A aproximação com o Sudeste da Ásia ganhou contornos práticos no dia 24 de fevereiro, quando o Complexo de Suape assinou memorandos de entendimento para a criação de linhas marítimas de longo curso conectando Pernambuco à Malásia. Os acordos foram firmados com a Westports Malaysia e a Northport, dois dos maiores terminais portuários malaaios, e preveem estudos para implantação de rotas regulares entre os países, além da prospecção de investimentos no porto pernambucano.

Os documentos estabelecem ainda um canal formal de comunicação entre Suape e Port Klang, ampliando as conexões logísticas entre Brasil e Malásia. A Westports sinalizou a possibilidade de viabilizar as rotas de longo curso e de avaliar futuros aportes no complexo. “Eles estabelecem um canal formal e permanente de comunicação entre Suape e Port Klang, fortalecendo a interligação entre os dois complexos portuários”, afirmou Armando Monteiro Bisneto.

A formalização ocorreu em Port Klang, durante missão comercial ao Sudeste Asiático. Pela Westports, o CEO Vijaya Kumar assinou o acordo, enquanto o CEO da MMC Ports, Dato' Azman Shah Mohd Yusof, formalizou o memorando pela Northport. Os dois terminais integram o grupo MMC Port Holdings.

PROGRAMAÇÃO FÓRUM PERNAMBUCO EXPORT 2026

PROGRAMAÇÃO FÓRUM PERNAMBUCO EXPORT 2026	
05 MARÇO QUINTA-FEIRA 08h45 Credenciamento e boas-vindas 09h00 Sessão de abertura com a palestra especial de Silvío Costa Filho, Ministro de Portos e Aeroportos Demais autoridades a confirmar 09h45 Pernambuco em foco Panorama sobre o ambiente de negócios no estado 1. Guilherme Cavalcanti, Secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado de Pernambuco 2. Maurício Laranjeira, Gerente de Políticas Industriais da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (FIEPE) 3. Pierre Lucena, Presidente do Porto Digital 4. Tomé Franca, Secretário-Executivo do Ministério de Portos e Aeroportos 10h45 Intervalo 11h00 Painel 1: Hidrogênio verde e eletrificação no setor de transportes Moderação: Leopoldo Figueiredo, Diretor-Geral da Rede BE News Debatedores: Claude Soares Ribeiro de Araújo, Gerente de Sustentabilidade e Inovação da ANTT; Oziel Alves, Diretor de Inovação e Tecnologia do Senai Pernambuco; Representante do Grupo Moura 12h00 Encerramento do período da manhã 14h00 Painel 2: Multimodalidade e aperfeiçoamento da matriz de transportes de Pernambuco Moderação: Bruno Merlin, Diretor de Comunicação do Grupo Brasil Export	Debatedores: Fernando Perez, Diretor de Negócios do Cone S/A – Condomínio de Negócios; Manoel Ferreira, Sócio-Diretor do Grupo Agemar; Paulo Nery, Diretor-Presidente do Porto do Recife; Sergio Aquino, Presidente da Federação Nacional das Operações Portuárias (FENOP) 15h00 Painel 3: Combustíveis e oportunidades no setor de energia Moderação: Núria Bianco, Diretora de Inteligência de Mercado do Grupo Brasil Export Debatedores: Carlos Germano, Diretor Jurídico da Federação Nacional das Distribuidoras de Combustíveis, Gás Natural e Biocombustíveis (BRASILCOM); Daniel Canabrava, Gerente de Otimização da Refinaria Abreu e Lima; Helano Pereira Gomes, Vice-Presidente Executivo da Ultracargo; Rafael Motta, Gerente de Relações Institucionais da Neoenergia Pernambuco 16h00 Intervalo 16h30 Apresentação Complexo Industrial Portuário de Suape (PE) Armando Monteiro Bisneto, Diretor-Presidente 17h00 Painel 4: O poder transformador das mulheres e seus trabalhos de excelência para o desenvolvimento de Pernambuco Moderação: Gilmará Temóteo, Diretora-Executiva da ABEPH e Presidente do Conselho Feminino do Brasil Export Debatedoras: Ingrid Zanella, Presidente da OAB Pernambuco; Thairyne Oliveira, Secretária-Executiva Adjunta do Ministério de Portos e Aeroportos; Tania Bacelar, Economista e Sócia da Ceplan 18h00 Sessão de Encerramento

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/03/2026

TRANSPORTES – FERROVIAS - TIC EIXO NORTE TEM LAYOUT EXTERNO DEFINIDO E MIRA OPERAÇÃO EM 2031

Serviço expresso entre São Paulo e Campinas prevê viagem de 64 minutos, com velocidade de até 140 km/h

Do Estadão Conteúdo



A TIC Trens também é responsável pela implantação do Trem Intermetropolitano (TIM) e pela modernização, operação e manutenção da Linha 7-Rubi de trens metropolitanos

O Trem Intercidades (TIC) Eixo Norte teve seu layout externo definido pela TIC Trens, concessionária responsável pelo projeto. Com início de operação previsto para 2031, o serviço expresso entre São Paulo e Campinas marca uma nova etapa para a mobilidade sobre trilhos no país.

O layout do trem, que irá transportar passageiros da capital paulista ao interior em cerca de 64 minutos e com velocidade de até 140 km/h, adota um conceito centrado na estética tecnológica, alinhado à paleta de cores da marca da concessionária. Os elementos gráficos reforçam atributos como dinamismo e inovação.

Segundo o Governo de São Paulo, a proposta adota abordagem minimalista, com linhas retas e cortes precisos, reforçando a percepção de velocidade, fluidez e futurismo. O resultado é uma identidade visual contemporânea, que diferencia o Trem Intercidades (TIC) Eixo Norte na paisagem ferroviária e dialoga com a proposta de modernização do transporte sobre trilhos em São Paulo.

As obras de implantação do Trem Intercidades (TIC) Eixo Norte estão previstas para o primeiro semestre deste ano. Além do serviço expresso, a TIC Trens é responsável pela implantação do Trem Intermetropolitano (TIM), entre Jundiaí e Campinas, com paradas em Valinhos, Vinhedo e Louveira, e pela modernização, operação e manutenção da Linha 7-Rubi de trens metropolitanos de São Paulo.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/03/2026

TRANSPORTES – RODOVIAS - TRECHO URBANO DA RODOVIA DOS MINÉRIOS É ENTREGUE APÓS OBRAS DE DUPLICAÇÃO

Entrega marca avanço do projeto na PR-092; governador do Paraná anuncia início do terceiro lote, orçado em R\$ 350 milhões

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



Com o segundo lote da Rodovia dos Minérios, a pista principal passou a ter duas faixas de rolamento em cada sentido, separadas por barreira de concreto do tipo New Jersey

O governador do Paraná, Carlos Massa Ratinho Junior, inaugurou na segunda-feira (2) o segundo lote da duplicação da Rodovia dos Minérios (PR-092), em Almirante Tamandaré, na Região Metropolitana de Curitiba. Durante a solenidade, também assinou a ordem de serviço para o início do terceiro trecho da obra, ampliando um projeto que o governo estadual considera estratégico para a ligação entre Curitiba e a região

produtora de calcário e cimento.

O segundo lote recebeu investimento de R\$ 79 milhões, segundo dados do Executivo estadual. A nova etapa está orçada em R\$ 350 milhões. De acordo com Ratinho Junior, somados os dois trechos já concluídos e o que terá início, os aportes alcançam cerca de R\$ 600 milhões. O governador classificou a intervenção como uma das maiores obras rodoviárias em andamento no Paraná e ressaltou a opção pelo pavimento em concreto, que, na avaliação do governo, oferece maior resistência ao tráfego pesado.

Em discurso, Ratinho Junior afirmou que a duplicação deve melhorar o fluxo de veículos e dar suporte à atividade econômica da Região Metropolitana Norte e do Vale do Ribeira. Para o governo, a rodovia



é fundamental para o escoamento da produção mineral, especialmente fertilizantes, cal cário e cimento, segmentos que concentram parte relevante da atividade industrial local.

O trecho inaugurado tem 1,28 quilômetro de extensão, entre os km 14,3 e 15,6, e corta o perímetro urbano de Almirante Tamandaré, passando pelos bairros Jardim Rafaela, Vila Rachel, Jardim Paraíso e Jardim São José. A área abriga comércio, prédios públicos e uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), o que, segundo o governo, exigiu adaptações para compatibilizar o tráfego de caminhões com a circulação urbana.

Com a obra, a pista principal passou a ter duas faixas de rolamento em cada sentido, separadas por barreira de concreto do tipo New Jersey. O projeto incluiu ainda a construção de um viaduto no entroncamento com a PR-509, conhecida como Rodovia do Calcário, além de duas vias marginais com pavimento asfáltico, passarela para pedestres, ciclovia, calçadas, sinalização e iluminação.

A duplicação é executada pelo Departamento de Estradas de Rodagem (DER/PR), vinculado à Secretaria de Estado da Infraestrutura e Logística. O secretário da pasta, Sandro Alex, afirmou que a próxima fase será conduzida em ritmo acelerado e classificou o trecho urbano como um dos mais desafiadores do projeto devido ao volume de veículos. Segundo ele, o contrato prevê que a empresa responsável elabore o projeto executivo do terceiro lote em até seis meses, com prazo estimado de até dois anos e meio para a conclusão das obras. O governo também informou que já trabalha na modelagem do quarto lote, que deverá levar a duplicação até Rio Branco do Sul.

O terceiro lote terá 8,3 quilômetros de extensão, partindo do final do trecho recém-entregue até a região do Jardim Areias. Assim como nas etapas anteriores, o pavimento será em concreto. O presidente do DER/PR, Fernando Furiatti, afirmou que a escolha do material segue padrões internacionais para rodovias com tráfego intenso e pesado e argumentou que a solução tende a reduzir custos de manutenção ao longo do tempo.

Furiatti explicou que o projeto prevê a separação do fluxo local e do transporte de carga, com utilização das marginais para deslocamentos de curta distância e da pista principal para caminhões. Segundo ele, a reorganização deve aumentar a eficiência logística e contribuir para a redução do custo do frete, impacto que, na visão do governo, pode refletir na cadeia produtiva regional.

Obras

As intervenções do terceiro lote incluem 13 obras de arte especiais, entre pontes e viadutos. No primeiro trecho duplicado, com 4,74 quilômetros entre Curitiba e o perímetro urbano de Almirante Tamandaré, foram executadas 14 estruturas desse tipo. A nova etapa terá pista central com duas faixas de 3,6 metros de largura em cada sentido, acostamentos externos de 2,5 metros e internos de 1 metro, separados por barreira de concreto.

O projeto inclui ainda duas vias marginais de pavimento semirrígido, ciclovia, passeios para pedestres, duas variantes de traçado em curvas e iluminação viária. O prefeito de Almirante Tamandaré, Daniel Lovato, afirmou que a duplicação era aguardada há mais de 30 anos e associou a obra ao fortalecimento da economia local. Ele também destacou que, desde 2019, o município recebeu mais de R\$ 1,1 bilhão em recursos estaduais para diferentes intervenções.

A duplicação da Rodovia dos Minérios começou no fim de 2019. O primeiro lote liga Curitiba ao perímetro urbano de Almirante Tamandaré, passando pelo Contorno Norte (PR-418). Com a entrega do segundo trecho e a autorização para o início do terceiro, o projeto soma 14,32 quilômetros duplicados ou contratados, dentro de um plano que prevê a extensão das melhorias até Rio Branco do Sul.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/03/2026

PETRÓLEO E GÁS - CONFLITO NO ORIENTE MÉDIO PODE BENEFICIAR O BRASIL, DIZ ABESPETRO

De acordo com o presidente da associação, se o petróleo chegar a US\$ 100/b, projetos podem sair da gaveta

Do Estadão Conteúdo



Segundo o executivo da Abespetro, é possível que o preço do petróleo mais alto aumente a procura por sondas de exploração

O Brasil será pouco afetado pelas consequências no setor de petróleo dos ataques dos Estados Unidos ao Irã, disse ao Broadcast, sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado, o presidente da associação que representa a cadeia de bens e serviços no País, Abespetro, Telmo Ghiorzi.

Inclusive, se o conflito se estender e elevar a commodity a US\$ 100 o barril, como preveem analistas, o País poderá ser beneficiado.

“Tem um lado positivo no meio de uma guerra brutal como essa. Se o preço continuar subindo, se chegar a US\$ 100, pode ser que alguns projetos de exploração que seriam inviáveis do ponto de vista econômico possam se tornar viáveis. Mas isso demora muito, teria que esperar uns três, seis meses para ter certeza se esse cenário de conflito será duradouro”, disse Ghiorzi, ressaltando que considera esse cenário improvável.

A Petrobras, por exemplo, deixou US\$ 10 bilhões do seu plano de investimentos de US\$ 109 bilhões (Plano de Negócios 2026-2030) na espera por preços mais favoráveis do petróleo para sair do papel.

De acordo com o executivo, é possível que o preço do petróleo mais alto aumente a procura por sondas de exploração - equipamento que reage mais rápido às condições de mercado -, e a demanda de outros países pode fazer com que o preço do equipamento também aumente, mas nada no curto prazo.

Sondas

Entre as possíveis iniciativas, Ghiorzi cita aceleração dos planos dos Estados Unidos na Venezuela, o que não afetaria o preço das sondas produzidas no Brasil, que são mais voltadas para a exploração offshore (marítima), enquanto a produção do país vizinho se concentra no onshore (terra).

“Mas exagerando aqui, a França anunciou há dois meses que pode retomar a produção de petróleo no seu território, sobretudo na Margem Equatorial da Guiana Francesa. Como o cenário mudou, e lá é offshore, pode haver procura maior por sondas e aumentar o preço, se eles decidirem acelerar por lá”, explicou.

Segundo Ghiorzi, o Brasil importa poucos equipamentos do Irã e nada do Oriente Médio. “Uma vez que a infraestrutura industrial da China, Cingapura, Coreia não se afetem, o risco do Brasil na área de petróleo não tem ameaça relevante à frente”, concluiu.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/03/2026

PETRÓLEO E GÁS - PETRÓLEO FECHA EM ALTA DEPOIS DE SALTAR QUASE 10% NA SESSÃO

Do Estadão Conteúdo



O petróleo fechou em alta robusta nesta segunda-feira, 2, embora tenha perdido parte do ímpeto da manhã, quando saltou quase 10% frente a temores de uma guerra prolongada entre Estados Unidos e Irã.

Interrupções no fornecimento global de energia com o fechamento do Estreito de Ormuz também causaram disparada nos preços de diesel e gás natural.

Negociado na New York Mercantile Exchange (Nymex), o petróleo WTI para abril fechou em alta de 6,28% (US\$ 4,16), a US\$ 71,23 o barril. Já o Brent para maio subiu 6,68% (US\$ 4,80), a US\$ 77,74 o barril, negociado na Intercontinental Exchange de Londres (ICE).

O petróleo Brent chegou a superar os US\$ 82 por barril, no maior nível desde janeiro de 2025, enquanto o WTI atingiu os US\$ 75, máxima desde junho de 2025, mas reduziu ganhos durante a tarde em ambiente de dólar forte no exterior e ponderações sobre a guerra no Oriente Médio. O conflito entrou em seu terceiro dia nesta segunda-feira e, segundo o presidente dos EUA, Donald Trump, não existe um prazo para terminar. Trump não descartou o envio de tropas americanas ao conflito, enquanto o Irã revidou os ataques e voltou a bombardear o território de Israel e bases americanas em países do Oriente Médio.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/03/2026

PETRÓLEO E GÁS - ANP DIZ QUE PRODUÇÃO DA PETROBRAS AUMENTOU 17,2% EM UM ANO

Do Estadão Conteúdo

A produção de petróleo e gás natural da Petrobras subiu 17,2% em um ano, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). A estatal registrou em janeiro deste ano produção de 3,165 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boed), contra 2,7 milhões de boed em janeiro de 2025.

Segundo a ANP, a Petrobras produziu, em média, 2,4 milhões de barris de petróleo por dia (bpd) e 120,1 milhões de metros cúbicos de gás natural por dia (m3/d).

No total, o Brasil produziu 5,168 milhões de boed em janeiro, 15,8% a mais do que o obtido em janeiro de 2025. Sobre o petróleo, foram extraídos 3,953 milhões de bpd, uma queda de 1,5% na comparação com o mês anterior. A produção de gás natural em janeiro foi de 193,16 milhões de m3/d. Houve queda de 0,6% frente a dezembro e aumento de 20,2% na comparação com janeiro de 2025.

No pré-sal, a produção total em janeiro foi de 4,129 milhões de boe/d e correspondeu a 79,9% da produção brasileira. A produção teve uma redução de 1,8% em relação ao mês anterior e crescimento de 19% na comparação com igual mês de 2025. Foram produzidos 3,167 milhões de bbl/d de petróleo e 152,98 milhões de m3/d de gás natural por meio de 177 poços.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/03/2026

MINERAÇÃO - BRASIL APRESENTA MAPA DE MINERAIS CRÍTICOS A INVESTIDORES

Missão detalha reservas, estágios de exploração e estratégia para atrair capital externo em projetos ligados à transição energética

Por PATRÍCIA FAHLBUSCH redacao.jornal@redebenews.com.br

O Canadá tem 56 minas ativas de minerais críticos, 31 instalações de processamento e 171 projetos avançados, com potenciais investimentos de mais de US\$ 117 bilhões até 2034

Representantes do governo federal e do setor de mineração apresentaram a investidores no Canadá um mapa de minerais críticos e estratégicos durante missão corporativa no país no âmbito do



Prospectors & Developers Association of Canada, evento voltado ao segmento mineral e à captação de capital externo.

Os dados apresentados reuniram informações geológicas detalhadas e indicadores de localização das principais reservas minerais no país, incluindo estágios de exploração e produção das áreas mapeadas.

A iniciativa faz parte de uma estratégia para atrair investimentos internacionais em projetos considerados prioritários para a cadeia de minerais críticos, que são insumos essenciais na produção de tecnologias como baterias, veículos elétricos e equipamentos de energia limpa. Já o mapa apresentado foi alinhado com ações internacionais para fortalecer cadeias de suprimentos de minerais críticos.

Conforme o governo canadense, o país possui 56 minas ativas de minerais críticos, 31 instalações de processamento e 171 projetos avançados, com potenciais investimentos de mais de US\$ 117 bilhões até 2034. O Brasil aposta na alta demanda por esses minerais para ampliar parcerias e elevar o acesso a investimentos estrangeiros já que o mercado desses insumos deve alcançar, nas próximas décadas, trilhões de dólares.

No Congresso Nacional é grande a expectativa de votação do projeto de lei que prevê a criação de um Marco Legal de Incentivo à Produção e Rastreabilidade de Minerais Críticos e Estratégicos, que tem como autor o deputado Zé Silva (So lidariedade-MG), presidente da Frente Parlamentar da Mineração Sustentável. Segundo ele, a matéria deverá ser aprovada na Câmara Federal no final deste mês de março.

“O Brasil não está em nenhum desses conflitos geopolíticos, é um país que conversa com parceiros do mundo inteiro, é um país que tem credibilidade por cumprir contratos e dar segurança jurídica aos empreendedores. O Brasil precisa decidir qual o futuro que quer, e se quer debater temas importantes como aprovar a política nacional de minerais críticos e estratégicos, projeto de minha autoria e que tem o deputado Arnaldo Jardim [Cidadania-SP] como relator. A nossa expectativa é, até o final do mês de março, termos aprovado o projeto na Câmara dos Deputados. O Brasil tem as suas reservas, tem tecnologia, tem ciência, e é preciso aprovar rapidamente pelo bem do desenvolvimento da nossa nação”, declarou Zé Silva em vídeo encaminhado ao BE News.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/03/2026

MINERAÇÃO - OURO FECHA EM ALTA COM GUERRA NO ORIENTE MÉDIO

O ativo para abril encerrou em alta de 1,21%, a US\$ 5.311,6 por onça-troy

Do Estadão Conteúdo

O contrato mais líquido do ouro fechou em alta nesta segunda-feira, 2, impulsionado pela busca do ativo como refúgio diante do conflito desencadeado no Oriente Médio após os ataques dos Estados Unidos e Israel ao Irã.

O ativo chegou a disparar acima dos US\$ 5.400 a onça-troy, mas perdeu força ao longo do dia, em um movimento que levou a prata, que também chegou a operar com forte alta com a busca por refúgio, a encerrar em baixa.

Na Comex, divisão de metais da bolsa de Nova York (Nymex), o ouro para abril encerrou em alta de 1,21%, a US\$ 5.311,6 por onça-troy. Já a prata para maio teve queda de 4,76%, a US\$ 88,85 por onça-troy.

“O medo do mercado continua impulsionando a entrada de capital no metal precioso, como esperado, mesmo com a forte reversão dos preços da prata na sessão de Nova York. Os retornos das commodities em guerras envolvendo os EUA, país com moeda de reserva, tendem a ser impactados pelo impulso fiscal, particularmente em guerras de ocupação”, aponta o TD Securities.

“Embora a probabilidade de um conflito desse tipo pareça baixa, a duração ajudará a avaliar as implicações fiscais associadas. Elas podem ser mais agudas hoje, dada a prevalência da desvalorização cambial ao longo do último ano”, pondera. “Nesse cenário, o ouro tende a capturar parte da função de reserva de valor perdida pelo dólar, prolongando a desvalorização cambial, o que tende a resultar em uma alta maior nos preços das commodities do que a explicada apenas pelas forças de oferta e demanda”, conclui.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/03/2026

FINANÇAS – ESTIMATIVAS PARA INFLAÇÃO E PIB EM 2026 FICAM ESTÁVEIS

De acordo com o Boletim Focus, a expectativa de inflação segue em 3,91%. Já a economia deve crescer 1,82%

Da Agência Brasil



A estimativa para a variação de preços em 2026 se mantém dentro do intervalo da meta que deve ser perseguida pelo BC

As previsões do mercado financeiro para os principais indicadores econômicos em 2026 – a expansão da economia e o índice de inflação – ficaram estáveis na edição desta segunda-feira (2) do Boletim Focus. A pesquisa com instituições financeiras é divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC).

A estimativa para o crescimento da economia brasileira este ano permaneceu em 1,82%. Para 2027, a projeção para o Produto Interno Bruto (PIB, a soma dos bens e serviços produzidos no país) ficou em 1,8%. Para 2028 e 2029, o mercado financeiro estima expansão do PIB em 2%, para os próximos dois anos.

Puxada pelas expansões da indústria e da agropecuária, no terceiro trimestre a economia cresceu 0,1%, o que é considerado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como estabilidade. A divulgação do PIB consolidado de 2025 está agendada para esta terça-feira (3).

Em 2024, o PIB fechou com alta de 3,4%. O resultado representa o quarto ano seguido de crescimento, sendo a maior expansão desde 2021 quando alcançou 4,8%.

A previsão da cotação do dólar está em R\$ 5,42 para o fim deste ano. No fim de 2027, estima-se que a moeda norte-americana fique em R\$ 5,50.

Inflação

Após sete semanas seguidas de queda, a previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – considerada a inflação oficial do país – permaneceu em 3,91% para este ano. Para 2027, a projeção da inflação passou de 3,8% para 3,79%. Para 2028 e 2029, as previsões são de 3,5%, para ambos os anos.

A estimativa para a variação de preços em 2026 se mantém dentro do intervalo da meta que deve ser perseguida pelo BC. Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta é de 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior, 4,5%.

Em janeiro, a alta dos preços da conta de luz e da gasolina fez a inflação oficial do mês fechar em 0,33%, mesmo patamar de dezembro. De acordo com o IBGE, o resultado levou o IPCA a acumular alta de 4,44% em 2025.

Juros básicos



Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros (Selic), definida atualmente em 15% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do BC. Apesar do recuo da inflação e do dólar, o colegiado não interferiu nos juros na última reunião, pela quinta vez seguida, no fim de janeiro.

A taxa está no maior nível desde julho de 2006, quando se situou em 15,25% ao ano. Em ata, o Copom confirmou que começará a reduzir os juros na reunião de março, caso a inflação se mantenha sob controle e não haja surpresas no cenário econômico. Ainda assim, os juros serão mantidos em níveis restritivos.

A estimativa dos analistas de mercado para a taxa básica foi reduzida nesta edição do Boletim Focus – de 12,13% ao ano para 12% ao ano até o final de 2026. Para 2027 e 2028, a previsão é que a Selic seja reduzida novamente para 10,5% ao ano e 10% ao ano, respectivamente. Em 2029, a taxa deve chegar a 9,5% ao ano.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/03/2026

FINANÇAS – HADDAD DIZ QUE ECONOMIA VAI BEM E AGUARDA DESENNOLAR DO CONFLITO NO IRÃ

Ministro da Fazenda afirmou que uma escalada tensão pode determinar muita coisa

Do Estadão Conteúdo

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse nesta segunda, 2, ser cedo ainda para avaliar os impactos da escalada do conflito entre Estados Unidos e Irã sobre as variáveis macroeconômicas, a não ser que o conflito venha a escalar ainda mais.

De acordo com ele, o Ministério da Fazenda está acompanhando o conflito, mas destacou que a economia brasileira está bem e que uma eventual escalada na guerra vai determinar muita coisa.

“Vamos aguardar e eventualmente estar preparados para uma piora no ambiente econômico”, disse o ministro, em rápida conversa com jornalistas antes de entrar para o auditório onde profere aula magna para o início do ano letivo dos alunos da Faculdade de Economia e Administração (FEA) da Universidade de São Paulo (USP).

De acordo com Haddad, o Brasil tem uma pauta de exportação superavitária. “Mas ninguém está contando com isso para tirar vantagem, muito pelo contrário, o Brasil espera um mundo de paz e tranquilidade”, ponderou o ministro, acrescentando que o presidente Lula tem sido uma voz importante internacional, no sentido de buscar a paz e resolver os conflitos, e tem procurado fortalecer as Nações Unidas, o Conselho de Segurança visando o ambiente de paz.

“Mas nós vamos aguardar e eventualmente nos prevenir se houver necessidade de uma outra medida. Nesse momento nós vamos acompanhar com cautela e eventualmente estar preparado para uma piora do ambiente econômico, que nesse momento é difícil prever o que vai acontecer”, reiterou o ministro.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/03/2026

FINANÇAS – COM PETROBRAS, IBOVESPA RESISTE À TENSÃO GEOPOLÍTICA

Índice fechou a primeira sessão da semana em alta moderada de 0,28%, aos 189,3 pontos. O giro foi a R\$ 31,7 bilhões

Do Estadão Conteúdo

Pela exposição da B3 ao setor de energia, em especial às ações de Petrobras (ON +4,63%, PN +4,58%), o Ibovespa resistiu bem ao sacolejo geopolítico decorrente da aguda ação de EUA e Israel contra o Irã.

O objetivo declarado é derrubar o regime dos aiatolás e obliterar as capacidades nucleares e de mísseis do país - uma atuação militar direta que, segundo o presidente Donald Trump, pode durar quatro ou cinco semanas, e em que não se descarta, ainda, o recurso a “botas no terreno”, forças militares terrestres, o que certamente alongaria o conflito.



O Ibovespa chegou a avançar até mais durante o dia, mas perdeu dinamismo no fechamento

O efeito mais visível nesta segunda-feira, 2, se deu nos preços do petróleo, em alta acentuada desde a sessão asiática, ainda na noite de domingo no Hemisfério Ocidental - no fechamento de Londres e Nova York, os contratos futuros do Brent e do WTI mais líquidos mostravam, pela ordem, alta de 6,68% e 6,28%.

Na B3, o Ibovespa reagiu à tarde e lutou a princípio por leve ganho e, depois, acompanhando também a melhora em Nova York, chegou a mostrar um avanço mais consistente, de 0,70% na máxima do dia, no fim da tarde. Mas, muito correlacionado a Nova York ao longo da sessão, perdeu dinamismo no fechamento, em alta moderada a 0,28%, aos 189.307,02 pontos. O giro foi a R\$ 31,7 bilhões.

Entre a mínima e a máxima, oscilou dos 186.637,98 até os 190.110,43 pontos, tendo saído de abertura aos 188.786,34 pontos. No ano, o índice da B3 sobe 17,49%. Em Nova York, no fechamento, Dow Jones -0,15%, S&P 500 +0,04% e Nasdaq +0,36%.

“A dinâmica segue o manual clássico de choque geopolítico. A intensificação dos ataques e o risco de interrupções no fluxo de petróleo pelo Estreito de Ormuz elevaram fortemente os preços da commodity, pressionando expectativas de inflação global, reacendendo preocupações sobre a trajetória dos juros nas economias centrais”, diz João Duarte, sócio da ONE Investimentos. “No Brasil, a alta do dólar foi acompanhada pela abertura da curva de juros futuros e, a princípio também, mas não no fechamento por queda do Ibovespa, ainda que ações ligadas ao petróleo tenham limitado as perdas do índice mesmo nos piores momentos.”

Energia

Dessa forma, na ponta ganhadora do Ibovespa, à exceção de B3 (+3 30%), destaque para as ações do setor de energia para além de Petrobras, com nomes como Prio (+5,12%), PetroReconcavo (+3,33%) e Brava (+2,84%), bem como para Raízen (+3,17%).

No lado oposto, Braskem (-3,55%), Multiplan (-3,10%), Marcopolo (-2,91%) e Usiminas (-2,40%). Entre as blue chips, Vale ON mostrava baixa de 0,35% no fechamento. Entre os maiores nomes do setor financeiro, destaque para a queda de 1,80% em Itaú PN, principal papel do segmento. No encerramento, Bradesco PN (+0 38%) e Santander (Unit +0,06%) conseguiram se descolar da correção dos maiores bancos, em fechamento neutro para Banco do Brasil ON, sem variação, e de leve perda para BTG (Unit -0,28%).

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/03/2026

FINANÇAS – DÓLAR SOBE PARA R\$ 5,16 COM AVERSÃO A RISCO POR CONFLITO NO IRÃ

Divisa encerrou o dia com alta de 0,62%. Expectativa é de que mercado normalize caso a tensão não se estenda

Do Estadão Conteúdo

Depois de escalar a R\$ 5,21 pela manhã com a aversão a risco generalizada diante da guerra entre os Estados Unidos e o Irã, o dólar à vista arrefeceu a alta e encerrou a R\$ 5,1659 (+0,62%).

Operadores do mercado financeiro mencionam que houve uma moderação no sentimento negativo ao longo da tarde, focando na possibilidade de o conflito não se estender. Além disso, o real é a terceira moeda com maior exposição ao preço do petróleo - que nesta segunda-feira, 2, saltou mais de 6% segundo cálculos do JPMorgan.

O economista-chefe da Análise Econômica, André Galhardo, afirma que houve uma moderação no sentimento de aversão a risco com o andamento do pregão. “Acho que é a percepção de que talvez possa haver algum tipo de diálogo, se é que dá para falar em diálogo depois de tantas agressões. Mas talvez a percepção de que as coisas podem não escalar além do nível que já se escalou”, acrescenta.

Na mesma linha, o diretor de investimentos da Nomos, Beto Saadia afirma que “de certa forma, conforme o tempo passa e a guerra não vai escalando, o mercado vai se normalizando”.

O secretário-geral da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), Mark Rutte, afirmou que não há absolutamente nenhum plano para a Otan se envolver no conflito com o Irã. Já o embaixador do Irã na Organização das Nações Unidas (ONU), Amir-Saeid Iravani, disse que não quer a escalada das tensões.

Galhardo enfatiza que o DXY também arrefeceu a alta, assim como o petróleo, sendo sinais de que o sentimento negativo foi suavizado. O contrato Brent para maio chegou a saltar quase 10% e fechou com avanço de 6,68%, a US\$ 77,74 por barril.

O mercado mantém o foco Estreito de Ormuz, rota por onde transita cerca de 20% do petróleo e do gás natural liquefeito do planeta.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/03/2026

COMUNICAÇÃO & MARKETING – OPINIÃO - MULHERES EM MERCADOS DITOS MASCULINOS: O QUE SUSTENTA PRESENÇA EM ESPAÇOS DE DECISÃO



CLARA LAFACE

Consultora de imagem corporativa e escritora

opinioao@portalbenews.com.br

Muitas pessoas, em sua maioria homens, ainda se surpreendem quando uma mulher assume um cargo em um ambiente predominantemente masculino. A surpresa revela mais sobre a estrutura do setor — e da sociedade — do que sobre a capacidade dessa profissional.

Em áreas como comércio exterior e atividade portuária, os dados confirmam esse cenário. Levantamento apresentado pelo movimento Mulheres no Comércio Exterior mostra que apenas 14,5% das importadoras brasileiras possuem maioria feminina no quadro societário e que somente 2% do total exportado no País vem de empresas lideradas por mulheres. No setor aquaviário, pesquisa divulgada pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) registrou aumento de 0,5% na participação feminina em relação ao ano anterior. No cenário global, mulheres ocupam 17,7% das posições no setor portuário.

Embora muitas empresas afirmem apoiar a equidade de gênero — e algumas realmente implementem ações efetivas para ampliar a presença feminina — grande parte ainda reflete barreiras estruturais. Isso se deve, em parte, às redes de influência consolidadas ao longo de décadas. Ambientes majoritariamente masculinos operam há anos dentro de dinâmicas próprias. Ou melhor, há séculos.

A sociedade foi moldada para que homens exercessem funções de comando e poder. Não é necessário aprofundar esse ponto, pois ele é amplamente conhecido. A partir da Segunda Guerra Mundial, com muitos homens no front, as mulheres passaram a ocupar mais espaço no mercado de trabalho. Ainda assim, estar presente em ambientes predominantemente masculinos nunca significou



reconhecimento automático. Ao longo dos anos, precisaram demonstrar valor em espaços que não foram pensados para elas.

Quando falo em gestão de imagem, falo sobre o espaço que ocupamos e o espaço que queremos ocupar. Trata-se de gerir nosso posicionamento nos ambientes que frequentamos.

Os símbolos historicamente associados às mulheres estão ligados ao cuidar, educar e servir. Não por acaso, áreas como psicologia e pedagogia são majoritariamente exercidas por mulheres. A questão é: por que não incluir símbolos como capacidade de influência, assertividade, visão voltada a processos e habilidade de negociação como atributos igualmente associados às mulheres?

Ocupar espaços nos quais sabemos que somos capazes de atuar exige assumir temas que sustentam relevância dentro da organização. Orçamento, margem, investimento, risco, regulação, produtividade e expansão definem quem influencia o rumo do negócio. Quando mulheres permanecem afastadas desses debates, limitam sua projeção.

Recentemente participei de um evento que apresentou dados sobre a audiência de um programa de televisão voltado para empreendedorismo e negócios. Quase 80% do público era composto por homens. Isso indica quem está consumindo conteúdo sobre capital financeiro, política econômica e governança. Quem domina a informação participa com mais segurança das decisões.

Isso influencia não apenas o cargo que ocupamos, mas também quanto somos remuneradas por ele. A diferença salarial entre homens e mulheres pode variar entre 23% e 27%, segundo pesquisas nacionais. Existem vieses estruturais que precisam ser enfrentados. Ao mesmo tempo, o mercado é pragmático e remunera quem está mais exposto às decisões críticas, lidera orçamento e entrega resultado.

A presença de mulheres precisa ser intencional e orientada à influência, não limitada a cumprir metas internas ou compor estatísticas. Gerenciar a própria imagem passa por ampliar a associação do seu nome a temas de impacto relacionados ao espaço que deseja ocupar. A presença precisa estar conectada a conteúdo técnico e à capacidade de ocupar espaços estratégicos.

Não se trata de abandonar características individuais. Trata-se de ampliar a forma como a competência é percebida. Estudos indicam diferenças médias entre homens e mulheres em determinadas habilidades cognitivas, mas isso não define aptidão para liderar empresas ou gerir operações complexas. Tomada de decisão é desenvolvida por prática, exposição à pressão e responsabilidade sobre resultados.

Cada mulher define seu projeto profissional. Nem todas desejam cargos de comando. Mas aquelas que atuam em setores dominados por homens precisam decidir se querem apenas participar ou influenciar. Influência exige preparo e visibilidade consciente, para que o posicionamento não se torne ruído.

No Dia Internacional da Mulher, haverá homenagens e comunicações internas. O reconhecimento é válido e gentileza nunca é demais. Mas a mudança real ocorre na reunião de orçamento, na negociação com investidores, na discussão sobre expansão de terminal e na definição da estratégia comercial.

Ambientes masculinos se transformam quando mulheres passam a ocupar, de forma contínua, as cadeiras onde metas são definidas e recursos são distribuídos. A ocupação começa pela decisão individual de não aceitar limites implícitos e se sustenta pelo uso consistente da própria presença para influenciar resultados.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 03/03/2026

JUSTIÇA - TRIBUNAL MANDA INDENIZAR TRABALHADOR ASSEDIADO PELA GERENTE

Funcionário alegou que a chefe passava a mão em seu corpo e o chamava para sair sob a promessa de cargos

Do Estadão Conteúdo



Na audiência no TRT, uma testemunha relatou que viu a chefe tentando abraçar e beijar o colega, deixando-o desconfortável

Os desembargadores do Tribunal Regional do Trabalho da 2.^a Região (São Paulo) mantiveram sentença que condenou uma operadora de restaurantes a indenizar um trabalhador vítima de assédio sexual por parte de uma gerente.

O homem alegou que a chefe ‘passava a mão em seu corpo’ e o chamava ‘para sair sob a promessa de cargos’, caso aceitasse o convite.

De acordo com o profissional, o assédio começou apenas três meses após ser admitido na empresa. Argumentou ainda que reclamou sobre a situação com o coordenador, mas ‘ele achou graça’.

As informações foram divulgadas pelo TRT-2. O valor da condenação não foi informado.

Em audiência na Justiça do Trabalho, uma testemunha relatou que presenciou a chefe trancando a porta da câmara fria para ficar com o reclamante do lado de dentro e que a gerente ‘tentou abraçar e beijar o colega, deixando-o desconfortável’.

A testemunha afirmou também que a gerente pedia para que o funcionário ficasse ‘além do horário habitual’.

Prova

No acórdão, o desembargador-relator Daniel de Paula Guimarães pontuou que a prova relacionada ao assédio sexual é ‘difícil de ser produzida’. Ele explicou que ‘as práticas lesivas que configuram esse dano no ambiente de trabalho ocorrem sob as mais diversas formas, geralmente em ambientes fechados, sem a presença de testemunhas ou possibilidade de registro por outros meios’.

No entanto, Guimarães considerou que no caso analisado o trabalhador conseguiu provar, ‘de modo robusto’, a conduta indesejada. Segundo a decisão, ‘não houve contraprova pela ré’.

Para o magistrado, a superiora hierárquica se valeu de sua posição na empresa para ‘oferecer favores e constranger o reclamante, criando uma intimidade por ele não desejada’.

O desembargador salientou que “o assédio sexual praticado por um funcionário contra seu inferior hierárquico pode ensejar dano moral indenizável pelo empregador, notadamente porque é dele o dever de manter hígido o ambiente de trabalho”.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/03/2026

JUSTIÇA - MORAES NEGA MAIS UMA VEZ PRISÃO DOMICILIAR A BOLSONARO

O ministro do STF disse que as instalações da Papudinha são adequadas para atender o ex-presidente em caso de emergência.

Da Agência Brasil



A defesa alegou que as instalações da prisão não estão aptas para dar tratamento médico adequado a Bolsonaro

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), negou nesta segunda-feira (2) mais um pedido de prisão domiciliar ao ex-presidente Jair Bolsonaro. Na decisão, Moraes disse que as instalações da Papudinha, em Brasília, onde o ex-presidente está preso, oferecem atendimento médico adequado.

Além disso, o ministro afirmou que a tentativa de violação da tornozeleira eletrônica, ocorrida no ano passado, também é um óbice ao deferimento do pedido. A defesa alegou que as instalações da prisão não estão aptas para dar tratamento médico adequado a Bolsonaro, que passou recentemente por uma cirurgia de hérnia inguinal e tem diversas comorbidades em decorrência da facada desferida contra ele na campanha eleitoral de 2018.

Ao analisar o pedido, Moraes disse que as instalações da Papudinha são adequadas para atender Bolsonaro em caso de emergência.

“As condições e adaptações específicas da unidade prisional atendem, integralmente, às necessidades do condenado, com a possibilidade e efetiva realização de serviços médicos contínuos, com múltiplos atendimentos diários, realização de sessões de fisioterapia, atividades físicas, assistência religiosa, além de garantir ao réu, em absoluta garantia do princípio da dignidade da pessoa humana”, disse o ministro.

Bolsonaro foi condenado a 27 anos e três meses de prisão na ação penal da trama golpista e cumpre pena no 19º Batalhão da Polícia Militar, localizado dentro do Complexo Penitenciário da Papuda, em Brasília.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/03/2026

OPINIÃO – INFRAESTRUTURA - A INCAPACIDADE DE OUVIR A AMAZÔNIA



AUGUSTO CESAR BARRETO ROCHA

Doutor em Engenharia de Transportes, professor associado da Universidade Federal do Amazonas e diretor adjunto da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas
opinioao@portalbenews.com.br

Há uma incapacidade nacional para ouvir a Amazônia. Poucos dias atrás, indígenas protestaram até a queda do Decreto 12.600/2025, que permitiria a concessão de hidrovias na região. Os atos foram após diálogos ou ausências de diálogos, em que as falas e desejos deles eram simplesmente ignorados. Aliás, não só entre eles. Tudo o que falamos por aqui sobre a mesma pauta tem sido sistematicamente ignorado. Seja das falas das pessoas do meio econômico regional, sejam as representações empresariais, sejam as universidades ou a sociedade organizada em outros campos. Ou seja, a explosão indígena de protestos não era um ato isolado, mas uma representação de anseios mais amplos, mesmo que não fossem unânimes ou alinhados entre si, em especial no que foi o método adotado.

Além da queda do decreto, sigo, antes e depois, sem perceber a vontade de sermos, como habitantes da região, ouvidos e considerados. Há na prática uma incapacidade institucionalizada de considerar o que se quer na Amazônia a partir da perspectiva de quem mora na região. Há conversas, mas o que falamos daqui é repetidamente ignorado, salvo em raros momentos. Não existe um construir em conjunto. Por exemplo, após a queda do decreto, na Folha de São Paulo, saiu um texto do professor Rudinei Santos criticando a concessão, apoiando a decisão da revogação. Uma rara voz da Amazônia na grande mídia do Sudeste. No mesmo jornal, o Elio Gaspari fez duro texto criticando a decisão, apontando a “fuga de capital” que viria como uma punição indireta pelo ato.

Os portos no Arco Norte continuarão a operar. O caminho do Norte para o escoamento da soja tem sido competitivo, eficaz e rentável. A discussão não é esta. A questão é outra: a incapacidade de ouvir. A guerra é uma escalada de um debate. Quando as forças são desiguais, há vários tipos de combate. Mas a pressuposição do diálogo e da busca de consensos construídos entre as partes e o respeito ou desrespeito por linhas sagradas da contraparte são relevantes em qualquer negociação. As linhas sagradas da Amazônia são frequentemente ignoradas. As aspirações da região são quase sempre ignoradas. Só vale o que interessa ao grande capital ou para o “império”, inclusive nos métodos de crescimento. As vocações e caminhos da região são recorrentemente ignorados.

Neste contexto, só haverá esperança quando surgirem vários planos de desenvolvimento da própria região. Quando eles forem considerados. Enquanto os anseios regionais não forem os norteadores da construção do futuro na Amazônia, estaremos fadados aos confrontos. Enquanto o capital e o investimento seguirem sendo feitos como moeda de trocas desiguais e não como um interesse para ganho mútuo, seguiremos sendo ameaçados de “fuga de investimentos”, enquanto a discussão deveria ser outra. Olharemos para a insegurança jurídica, mas não para a insegurança das pessoas. Olharemos com atenção para a “insegurança do capital estrangeiro”, mas não para a insegurança dos brasileiros que moram na Amazônia. Prestaremos continência para os mandatários de Brasília, mas não para os povos originários ou moradores. Atentaremos para o interesse do capital, mas não para os interesses dos capitalistas da Amazônia.

Augusto Cesar escreve semanalmente para o BE News, com seus textos publicados às terças-feiras.

HÁ NA PRÁTICA UMA INCAPACIDADE INSTITUCIONALIZADA DE CONSIDERAR O QUE SE QUER NA AMAZÔNIA A PARTIR DA PERSPECTIVA DE QUEM MORA NA REGIÃO. HÁ CONVERSAS, MAS O QUE FALAMOS DAQUI É REPETIDAMENTE IGNORADO, SALVO EM RAROS MOMENTOS

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 03/03/2026

INTERNACIONAL - TRUMP SE ACHA O “REI DO MUNDO”, DIZ EMBAIXADOR DO IRÃ

Para Abdollah Nekounam, diplomata iraniano no Brasil, Israel e EUA usam a questão nuclear para mudar regime no Irã

Da Agência Brasil



O embaixador do Irã no Brasil, Abdollah Nekounam, convidou a imprensa para uma coletiva na Embaixada do país, em Brasília

O embaixador do Irã no Brasil, Abdollah Nekounam, defendeu que os Estados Unidos (EUA) não buscam, de verdade, um acordo nuclear com o país persa. Segundo ele, isso poderia ser alcançado por meio de negociações.

“Hoje (segunda-feira), estava previsto acontecer a reunião de especialistas de questões nucleares em Viena [capital da Áustria] por meio da AIEA [Agência Internacional de Energia Atômica]. Mas, novamente, a mesa de negociação foi atacada pelo regime sionista [Israel] e pelos EUA”, disse.

Em meio à guerra contra Estados Unidos e Israel, o embaixador do Irã no Brasil, Abdollah Nekounam, convidou a imprensa para uma coletiva na Embaixada do país, em Brasília, nesta segunda- -feira (2).

Para o diplomata, Israel e EUA usaram as negociações da questão nuclear como “farsa” para poderem promover a “mudança de regime” no Irã. A agressão seria fruto de uma “visão” dos EUA que imaginam que são “os donos do mundo”, defendeu o representante do Irã.



“O presidente atual dos EUA pensa que é o rei do mundo. Pode ser que, alguns países, devido a seus interesses, possam aceitar essas alegações e imaginações. Mas a República Islâmica do Irã, há 47 anos, busca sua independência”, completou.

Nekounam destacou ainda que o país rapidamente substituiu o comando do Líder Supremo Ali Khamenei, que foi assassinado no último sábado (28), por um Conselho interino que manteve a defesa do país de forma “contínua, firme e poderosa”, sem descontinuidades na estrutura de Poder do Estado iraniano.

Para analistas consultados pela Agência Brasil, a troca de regime em Teerã tem o objetivo de deter a expansão econômica da China, vista como ameaça pelos Estados Unidos, além de consolidar a hegemonia política e militar de Israel no Oriente Médio.

Por outro lado, Tel Aviv e Washington alegam que o ataque contra o Irã é “preventivo” já que o país estaria a desenvolver um programa de artefatos nucleares, o que seria uma ameaça para Israel. Teerã sempre sustentou que seu programa nuclear é para fins pacíficos.

Caso Epstein

O embaixador do Irã no Brasil Abdollah Nekounam questionou a legitimidade dos Estados Unidos para “administrarem o planeta” citando o caso dos arquivos de Jeffrey Epstein, financista estadunidense condenado por abuso sexual de menores de idade e tráfico de pessoas.

“O nosso mundo tem valor muito superior para ser administrado pelos ‘reis’ que, nos arquivos do Epstein, estão cada vez mais envolvidos. As pessoas que ultrapassaram as fronteiras de humanidade não merecem e não valem administrar a soberania do mundo”, completou.

As relações de Epstein com a elite política norte-americana - o empresário foi amigo do presidente Trump - tem provocado abalos políticos no país e entre vários dos aliados de Washington.

Administração do Irã

O embaixador iraniano no Brasil destacou ainda que o país conseguiu substituir o líder Supremo Khamenei sem prejudicar a defesa do país, afastando hipóteses de que o país poderia ficar sem comando com a morte de Khamenei.

“Irã é país soberano por completo e a gestão e administração do país está em vigor e em forma plena”, disse Nekounam.

Um Conselho de Liderança Interino foi nomeado para assumir os poderes de Khamenei enquanto a Assembleia dos Especialistas não elege o novo líder Supremo.

“Vocês viram que, com o assassinato do Líder Supremo, que comanda toda questão de defesa do país, as coisas se organizaram de forma célere e rápida. A defesa [do país] está contínua, firme e poderosa”, completou.

Posição do Brasil

Questionado sobre a posição do Brasil em relação ao conflito, o embaixador Abdollah Nekounam agradeceu a manifestação do Ministério das Relações Exteriores do Brasil (MRE) que condenou o uso da força por Israel e EUA.

“Acreditamos e vemos essa ação da parte do governo do Brasil como uma ação valorosa e dá atenção aos valores do ser humano, de soberania, de integridade territorial e de independência dos governos”, comentou.

Em comunicado oficial, o governo brasileiro também afirmou que o diálogo e a negociação diplomática são o único caminho para superar as divergências e defendeu o papel central das Nações Unidas na prevenção e na resolução de conflitos.



O diplomata defendeu o direito de Teerã de atacar bases militares dos inimigos.

“É nosso direito, porque nós fomos atacados, porque nós estamos nos defendendo com direito legítimo. Sobre nossas relações de amizade, com nossos países vizinhos, não há nenhum desentendimento. Nossas ações são contra bases militares dos EUA e alguns centros do regime sionista. Que isso não se considera ataque aos territórios desses países mencionados”, justificou.

Calcula-se que os ataques do Irã tenham atingido alvos dos EUA em países como Arábia Saudita, o Bahrein, o Catar, os Emirados Árabes Unidos, o Iraque, o Kuwait e a Jordânia.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/03/2026

INTERNACIONAL - IRÃ AMEAÇA INCENDIAR NAVIO QUE TENTAR PASSAR POR ORMUZ

Passagem vital para o comércio mundial, principalmente de petróleo, o Estreito de Ormuz foi fechado devido ao conflito com EUA e Israel

Do Estadão Conteúdo

Um comandante sênior da Guarda Revolucionária do Irã advertiu que Teerã teria como alvo o transporte marítimo pelo Estreito de Ormuz e atacaria a infraestrutura de petróleo no Oriente Médio para impedir as exportações, segundo a agência de notícias Iran International, baseada em Londres.

“Qualquer navio que tentar passar pelo Estreito de Ormuz será incendiado”, afirmou o brigadeiro-general Ebrahim Jabbari em declarações divulgadas pela mídia iraniana nesta segunda-feira, 2.

“Também atacaremos oleodutos e não permitiremos que uma única gota de petróleo saia da região”, disse ele, acrescentando que “os preços do petróleo chegarão a US\$ 200 nos próximos dias”.

O Estreito de Ormuz, entre a Península Arábica e o Irã, é uma artéria vital para o comércio mundial, principalmente para o transporte de petróleo. O estreito conecta grandes produtores do Golfo, como Arábia Saudita, Irã, Iraque e Emirados Árabes Unidos ao Golfo de Omã e ao Mar Árábico, e concentra cerca de 20% do fluxo global da commodity.

No domingo, 1º, o Ministério dos Assuntos Estrangeiros da Rússia alertou para as consequências do fechamento do Estreito de Ormuz para o mercado petrolífero mundial em meio aos ataques dos Estados Unidos e Israel ao Irã.

“Foi relatado que a navegação foi interrompida no Estreito de Ormuz. Isso pode levar ao bloqueio de exportações de hidrocarbonetos na região e criar um desequilíbrio significativo nos mercados globais de petróleo e gás”, diz a chancelaria russa em nota.

Escalada

Os Estados Unidos deram indícios na tarde desta segunda de que vão ampliar seu envolvimento militar na guerra contra o Irã. Na Casa Branca, o presidente Donald Trump afirmou que uma grande onda de ataques contra Teerã está por vir. Em uma entrevista separada ao jornal New York Post, o republicano também afirmou que não tem medo de enviar soldados ao Irã.

Em coletiva no Pentágono, o secretário de Defesa dos Estados Unidos, Pete Hegseth, e o general Dan Caine, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas americanas, disseram que ampliarão o número de caças em atuação na Operação Fúria Épica.

Nesta segunda, o conflito se espalhou para outros países da região depois que Israel e a milícia xiita Hezbollah, aliada de Teerã, trocaram ataques. O país persa também lançou bombardeios com drones contra alvos em diversos países da região como o Kuwait, o Catar e a Arábia Saudita.

Ainda nesta segunda, o chefe de Segurança do Irã, Ali Larijani, afirmou que o país não negociará com os Estados Unidos.

“Essa era a nossa chance de atacar e é o que estamos fazendo agora. Esse regime doente e sinistro. Vamos destruir a capacidade de mísseis do Irã”, afirmou Trump durante uma cerimônia em homenagem aos quatro soldados americanos mortos no conflito.

No Pentágono, Hegseth declarou que os objetivos militares americanos consistem em destruir a capacidade do Irã de lançar ataques balísticos e navais contra israelenses e ativos americanos no Oriente Médio.

Outra meta é destruir definitivamente o programa nuclear persa. No ano passado, os EUA e Israel lançaram ataques aéreos contra centrais nucleares iranianas com o mesmo objetivo, que acabaram não sendo cumpridos.

5 semanas

Durante a coletiva, o presidente americano classificou o Irã como “o principal patrocinador do terrorismo no mundo”. “Hoje choramos pelos quatro militares que morreram durante a ação. Em sua memória continuamos essa ação, com nossa resiliência para lidar com a ameaça desse regime”, acrescentou.

Trump disse ainda estimar que a guerra deve durar de quatro a cinco semanas, mas afirmou que as tropas americanas têm capacidade de lutar por mais tempo. Segundo ele, o planejamento previa até quatro semanas para eliminar a liderança militar iraniana, mas o objetivo foi alcançado “em apenas uma hora”.

Segundo o republicano, os EUA vão levar “o tempo que for necessário” para encerrar o conflito, mas que “facilmente” vencerão a guerra.

Grande onda

Antes da cerimônia, em uma conversa telefônica de nove minutos com o apresentador Jake Tapper, da CNN, Trump disse que os EUA estão “dando uma surra” no Irã. “Ainda nem começamos a atingi-los com força. A grande onda ainda nem chegou. A grande onda está chegando em breve”, afirmou.

“Acho que está indo muito bem. Temos as melhores forças armadas do mundo e estamos usando-as”, acrescentou.



Trump disse ainda que os EUA promoverão ações para ajudar o povo iraniano a retomar o controle do país, mas que, por ora, todos devem permanecer em casa. “Não é seguro lá fora.”

O Estreito de Ormuz conecta grandes produtores de petróleo e concentra cerca de 20% do fluxo global da commodity

Segundo o presidente, “a maior surpresa” desde o início do conflito, no sábado, 28, foram os ataques do Irã contra países árabes da região: Bahrein, Jordânia, Kuwait, Catar e Emirados Árabes Unidos.

“Ficamos surpresos”, disse Trump. “Dissemos a eles: ‘Nós resolvemos isso’, e agora eles querem brigar. E estão brigando agressivamente. Eles iam se envolver muito pouco, e agora insistem em se envolver.”

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 03/03/2026



INTERNACIONAL - CHEFE DE SEGURANÇA DO IRÃ NÃO NEGOCIARÁ COM TRUMP

Segundo Ali Larijani, o presidente dos EUA puxou toda a região para uma guerra desnecessária e agora está preocupado

Do Estadão Conteúdo

Ali Larijani escreveu em sua conta no X que não haverá negociação com os Estados Unidos

Ali Larijani, chefe de Segurança do Irã, afirmou nesta segunda-feira (2), na Rede Social X, que o país não fará acordo com o presidente Donald Trump. “Não haverá negociação com os Estados Unidos”, escreveu ele.

A mensagem de Larijani vai na contramão do que disse Trump neste domingo (1), quando afirmou que o novo líder do país estaria interessado em negociar.

Larijani publicou outras mensagens na rede social e escreveu que “Trump traiu o ‘América Primeiro’ e adotou o ‘Israel Primeiro’”. Em outra postagem, o chefe de Segurança iraniano escreveu que o presidente norte-americano “puxou toda a região para uma guerra desneces sária e agora está devidamente preocupado com as mortes de norte-americanos. É muito triste ele sacrificar o tesouro e o sangue americano para avançar nas ambições expansionistas ilegítimas de Netanyahu”.

O ataque conjunto dos EUA e Israel ao Irã, que teve início no sábado (28), não deve parar tão cedo. Segundo o próprio Trump, as agressões continuarão até que os objetivos militares dos EUA sejam atingidos.

Trump também pediu que a Guarda Revolucionária iraniana entregue as armas sob o risco de “encarar a morte”.

Os bombardeios ao Irã causaram a morte do Líder supremo do Irã, o aiatolá Ali Khamenei. O ex-presidente do país, Mahmoud Ahmadinejad, também morreu.

Mulher de Khamenei

Mansoureh Khojasteh, mu lher do aiatolá Ali Khamenei, morto no sábado (28), também está morta. Ela foi atingida no mesmo ataque dos Estados Unidos e Israel que vitimou o líder iraniano e não resistiu aos ferimentos, segundo informações da Reuters.

De acordo com a agência, autoridades iranianas confirmaram a morte da Mansoureh.

A ofensiva norte-americana e israelense teve início na madrugada do último sábado. O ataque, segundo o presidente Donald Trump, acontece para conter o programa nuclear iraniano.

Em resposta, o Irã disparou mísseis contra várias bases dos EUA em diferentes países do Oriente Médio, incluindo Israel. O país liderado por Benjamin Netanyahu afirma ter interceptado os projéteis iranianos.

Hezbollah

O grupo político-militar Hezbollah, do Líbano, voltou a lançar ataques com mísseis e drones contra Israel, nesta segunda-feira (2). Em resposta, Israel lançou novos ataques em diversas partes do Líbano, incluindo os subúrbios de Beirute, a capital do país.

Este foi o primeiro ataque do grupo xiita desde o cessar-fogo costurado em novembro de 2024. Apesar do acordo, Israel tem feito ataques e incursões militares contra o território do Líbano. Tel Aviv alega atingir alvos do Hezbollah para evitar sua recuperação militar.

Em comunicado, o Hezbollah justificou os ataques contra uma das defesas antimísseis de Israel, na cidade de Haifa, como um ato “legítimo” de autodefesa, após 15 meses de violações do cessar-fogo pelo governo israelense.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 03/03/2026

INTERNACIONAL - “MATAR TERRORISTAS É BOM PARA A AMÉRICA”, DIZ LEAVIT

A porta-voz da Casa Branca celebrou o fato de 49 líderes iranianos terem sido mortos

Do Estadão Conteúdo

A porta-voz da Casa Branca, Karoline Leavitt, informou que 49 líderes iranianos foram mortos até esta segunda-feira, 2, durante os ataques dos Estados Unidos no Irã. Na noite do sábado, a mídia estatal iraniana confirmou a morte do líder supremo do Irã, aiatolá Ali Khamenei, após uma ofensiva de forças militares americanas e de Israel.

“Matar terroristas é bom para a América. 49 dos líderes mais importantes do regime iraniano - incluindo o líder supremo aiatolá Ali Khamenei - já foram eliminados da face da Terra até agora, nos ataques iniciais da Operação Epic Fury”, disse Karoline em publicação no X.

Também pelas redes sociais, as Forças Armadas dos EUA informaram que destruíram 11 navios de guerra iranianos. “Há dois dias, o regime iraniano tinha 11 navios no Golfo de Omã; hoje, não tem NENHUM”, afirmou o Comando Central dos EUA em uma publicação no X.

Segundo o chefe do Estado-Maior americano, Dan Caine, os Estados Unidos atingiram mais de 1.250 alvos nas primeiras 48 horas do conflito contra o Irã. Os alvos incluem centros de comando e controle, locais de mísseis balísticos, navios e submarinos, bem como locais de mísseis antinavio, de acordo com dados publicados pelo comando militar americano (Centcom).

Alerta

O Departamento de Estado dos EUA divulgou nesta segunda-feira, 2 um alerta de segurança para que cidadãos americanos deixem vários países do Oriente Médio, devido a riscos crescentes de segurança e possíveis ataques com mísseis e drones na região em meio ao conflito entre EUA e Israel contra o Irã.

“Saiam agora por transportes comerciais devido aos sérios riscos de segurança”, diz o alerta do Departamento de Estado, que cita as regiões do Irã, Iraque, Bahrein, Egito, Israel, Cisjordânia, Gaza, Jordânia, Kuwait, Líbano, Omã, Qatar, Arábia Saudita, Síria, Emirados Árabes Unidos e Iêmen.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 03/03/2026

INTERNACIONAL - NENHUM BRASILEIRO PEDIU AJUDA PARA DEIXAR O IRÃ

De acordo com o embaixador do Brasil em Teerã, também não há nenhum cidadão do país entre as vítimas dos ataques

Da Agência Brasil



Segundo o embaixador, o único caso de brasileiro que deixou o Irã é de um treinador de futebol

O embaixador do Brasil em Teerã, André Veras Guimarães, disse que nenhum brasileiro solicitou auxílio para deixar o Irã, país no Oriente Médio alvo de ataques dos Estados Unidos e aliados no fim de semana.

De acordo com Guimarães, a comunidade brasileira no país é pequena, cerca de 200 pessoas, de famílias constituídas de mulheres brasileiras que se casaram com iranianos.



“Não temos nenhuma notícia de brasileiros que tenham sido vítimas de um ataque”, disse, nesta segunda-feira (2), em entrevista ao programa Alô Alô Brasil, da Rádio Nacional.

“Temos um grupo de WhatsApp que funciona intermitentemente, segundo a liberação ou não da internet aqui. Mas eles já teriam se comunicado com a gente se fosse necessária alguma assistência”, acrescentou.

O único caso de brasileiros que já deixou o Irã é de um treinador de futebol que saiu, por meios próprios, pela fronteira com a Turquia.

O embaixador explicou que a orientação do governo brasileiro é dar assistência aos seus cidadãos, proteger a equipe da embaixada e informar tudo que está acontecendo para que as avaliações sejam feitas. Segundo Guimarães, ainda é “muito cedo” para pensar em retirar toda a equipe do país.

“A cada momento, na verdade, a gente tem que avaliar e sentir se há condições de permanência. Até agora, os objetivos [dos ataques] são militares, governamentais. Não há falta de energia, de água, os mercados ainda estão abastecidos, pouquíssimas pessoas nas ruas. Então, ainda é possível [permanecer em Teerã], mas existe sempre o risco do efeito colateral”, relatou.

Tensão

Ainda assim, segundo o embaixador, o momento é “de muita apreensão, muita tensão e uma certa ansiedade”.

“Os ataques são diários. Agora mesmo estão atacando, atacaram há 1 hora, sempre com ataques muito violentos, bombas muito potentes”.

O objetivo dos ataques, conta o embaixador, é atingir estruturas do exército, da Guarda Revolucionária, do Estado iraniano”, “mas nunca fica certo qual prédio tem relação com qualquer um desses objetivos”, explicou.

Na avaliação de André Veras Guimarães, é muito difícil acreditar que esses ataques consigam tirar o atual regime iraniano do poder, como quer o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

“O sistema é muito bem estabelecido, muito enraizado e não me parece, estando aqui e observando, seguindo a política deles, que isso fará o regime cair”, disse.

O embaixador relembra que é um sistema construído ao longo de quatro décadas, “com mecanismos que constam da Constituição para substituição de autoridades e isto vai ser empregado agora”.

O líder supremo do Irã, o aiatolá Ali Khamenei, foi assassinado durante a agressão militar dos Estados Unidos e Israel contra o país persa, no último sábado (28). No domingo (1º), foi anunciada a formação de um órgão colegiado para substituir Khamenei.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/03/2026

INTERNACIONAL - CONFLITO SERÁ MAIOR DO QUE A INVASÃO AO IRAQUE, EM 2003, PREVÊ CELSO AMORIM

O embaixador disse que nunca presenciou um momento tão tenso globalmente como o atual

Do Estadão Conteúdo

O embaixador Celso Amorim, assessor especial do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, afirmou em palestra na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) nesta segunda-feira, 2, que o conflito no Oriente Médio “não vai ser um passeio”.

Segundo ele, o conflito iniciado com a ação militar coordenada entre Estados Unidos e Israel, que culminou na morte do líder supremo do Irã, o aiatolá Ali Khamenei, terá uma dimensão maior do que a invasão americana no Iraque, em 2003, que capturou o ditador Saddam Hussein.

“É difícil medir quais serão as consequências desse ataque, mas uma coisa é certa, essa guerra não vai ser um passeio. Não será uma guerra, creio eu, como foi em certo ponto a invasão do Iraque”, disse Amorim na palestra da UFRJ.

O embaixador afirmou que, em seis décadas de diplomacia, nunca presenciou um momento de tensão global como atualmente. Ele lembrou da Crise dos Mísseis em Cuba, no início da década de 1960, quando se tornou próxima uma Terceira Guerra Mundial, mas disse que, naquela época, haviam atores que dialogavam entre si.

“Quando a União Soviética colocou mísseis em Cuba, foram dias de grande aflição, mas era um tema e duas pessoas razoavelmente, não sei se racionais, mas eram pessoas que dialogavam uma com a outra e foi possível encontrar uma solução, que não foi a ideal nem para um lado e nem para o outro, mas serviu para acalmar o mundo”, afirmou Amorim.

Segundo o assessor especial de Lula, parece difícil imaginar que o conflito tenha uma curta duração. Em entrevista para o jornal britânico Daily Mail neste domingo, 1º de março, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou que a ação militar deve ter uma duração de cinco semanas.

Segundo o embaixador, a geopolítica caminha para um “caos” onde não há regras.

“O que estamos assistindo hoje é uma involução do cosmo para o caos”.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 03/03/2026



JORNAL O GLOBO – RJ

GUERRA NO IRÃ PODE REDUZIR ALÍVIO NOS JUROS E FREAM PIB EM 2026

Elevação nas cotações internacionais do petróleo poderão pressionar inflação e atrapalhar plano do Banco Central (BC) de começar a reduzir a Taxa Selic este mês

Por Vinicius Neder e Mayra Castro — Rio de Janeiro



Ataques em Teerã, no domingo: incerteza sobre a economia — Foto: Arash Khamooshi/The New York Times

A política de juros restritiva, com a Taxa Selic em 15%, maior nível em quase 20 anos, desacelerou o crescimento econômico de 2025 para 2,3%, ante os 3,4% de 2024, e a escalada bélica no Oriente Médio desde sábado poderá aumentar ainda mais a restrição. Cotações do petróleo em alta poderão voltar a pressionar a inflação e diminuir o alívio esperado nos juros para este ano.

O Banco Central (BC) já tinha avisado na reunião de janeiro do Comitê de Política Monetária (Copom) que um ciclo de baixa na Selic começará no próximo encontro, este mês.

As projeções de economistas captadas pelo Boletim Focus, do BC, apontam para uma Selic de 12% ao ano em dezembro. Apesar da queda de 3 pontos percentuais, o alívio para o crescimento



econômico já ficaria mesmo para a virada de 2026 para 2027 — já que as estimativas são de alta de apenas 1,82% no Produto Interno Bruto (PIB) deste ano.

A dúvida agora é se a nova guerra mudará ou não o plano de voo do BC. A primeira reação aos ataques dos EUA e de Israel ao Irã, que reagiu atacando países vizinhos no Oriente Médio, foi disparar as cotações do petróleo. Ainda há incerteza sobre até onde a alta poderá ir, já que esses preços vinham em tendência de queda, mas um barril mais caro pressiona a inflação.

— De um lado, somos um país exportador de petróleo, isso tem um reflexo positivo via receita exportação, mas tem outro lado que é preços de combustíveis e preços de insumos na veia. Estamos vendo altas em fertilizantes e vários insumos da cadeia do plástico — disse a economista Alessandra Ribeiro, diretora de Macroeconomia da Tendências.

Esses aumentos têm “efeito mais direto na inflação”, completou a economista:

— E o BC, que já está supercauteloso nesse processo de redução dos juros, pode ser um pouco mais lento. Sendo mais lento, a política monetária pesa ainda mais na atividade econômica e tem um risco sim de maior desaceleração (em 2026).

A Tendências projeta um crescimento econômico de apenas 1,6% este ano, já considerando os efeitos restritivos dos juros altos, mesmo com o ciclo de queda. Segundo Alessandra, num primeiro momento, a equipe da consultoria está mantendo a estimativa, mesmo diante da escalada bélica.

Para Claudio Considera, pesquisador associado do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre), um adiamento no início do ciclo de baixa da Selic é praticamente certo.

Isso porque a guerra no Oriente Médio traz um grande risco para a inflação no Brasil em 2026, com o aumento do preço do petróleo, que pode resultar no encarecimento de diversos produtos e serviços.

— Embora a taxa de juros alta atrapalhe muita coisa, principalmente na venda de produtos duráveis, estamos vivendo um momento de muita incerteza, de muito risco dessa guerra se espalhar mais ainda pelo Oriente Médio. É uma situação muito arriscada para investimentos. Se a taxa de juros atrapalha o investimento, a situação de risco e de incerteza atrapalha ainda mais — disse Considera.

Exportações de petróleo são 'amortecedor'

O banco Bradesco sustentou, em relatório divulgado mais cedo nesta terça-feira, que uma elevação nas cotações de petróleo poderia ter um efeito positivo sobre a economia brasileira, quando se pesam prós e contras.

Para Alessandra, da Tendências, o lado positivo de o Brasil ter se tornado exportador de petróleo serve mais como um “amortecedor” de novas crises do que de impulso para a economia.

Em outros momentos da História marcados por saltos nas cotações da matéria-prima, o país já esteve mais exposto — dada a importância do petróleo nas economias, cotações em alta provocam rombos na balança comercial, na conta corrente e costumam fazer disparar a taxa de câmbio nos países importadores.

Fonte: O Globo - RJ

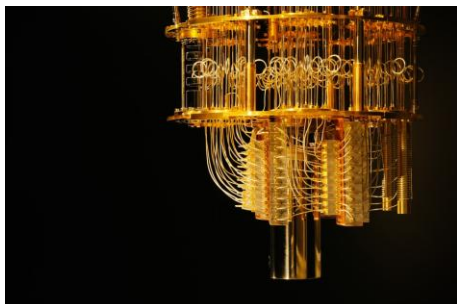
Data: 03/03/2026

PESQUISADORES BRASILEIROS MOSTRAM COMO USAR COMPUTAÇÃO QUÂNTICA PARA APLICAÇÕES FINANCEIRAS

Em estudo publicado na revista 'Scientific Reports', grupo usa algoritmos quânticos para observar diversos cenários de investimentos de uma só vez

Por Bruno Romani — São Paulo

Computadores quânticos prometem ser capazes de solucionar alguns dos mais complexos problemas da humanidade. Enquanto não viram realidade, cientistas pesquisam os algoritmos que vão funcionar nestas máquinas. Recentemente, um time de pesquisadores brasileiros publicou na revista “Scientific Reports” como usar algoritmos quânticos para melhorar o portfólio de aplicações financeiras.



Computador quântico da IBM em exibição em Nova York — Foto: IBM/Divulgação

— O nosso principal objetivo é tentar descobrir o potencial da computação quântica para problemas próximos do mundo real. Existe uma dificuldade para conseguir experimentar porque não temos algoritmos sofisticados que representem problemas gerais complexos do ponto de vista quântico — conta ao GLOBO Samurái Brito, líder em computação quântica e inovação no Instituto de Instituto de Ciência e Tecnologia do Itaú (ICTi), que comandou o estudo.

O algoritmo explorado pelo time liderado por ela explora a ideia de “otimização combinatória”, o que significa buscar a melhor solução possível em sistemas complexos. Em um contexto de portfólio de investimentos, isso significa montar uma carteira com os melhores retornos com maiores níveis de segurança em um cenário de opções diversas.

Embora seja possível fazer isso pela computação clássica, as análises de cenário são bem mais simples, porque, em cenários complexos, o tempo necessário para esse tipo de ação torna impossível a sua execução no mundo real. Em vez de analisar opções sequencialmente, algoritmos quânticos tiram vantagens das propriedades da mecânica quântica para observar diversos cenários de uma vez só — essa diferença na eficiência de resultados entre máquinas clássicas e quânticas é chamada de “vantagem quântica”.

Na computação quântica, as informações são armazenadas e processadas por qubits, ou bits quânticos. Ao contrário da computação clássica de PCs e smartphones, cujo bit pode ser processado por 0 ou por 1, o qubit expressa o 0 e o 1 ao mesmo tempo por um fenômeno chamado superposição.

— No problema real, a gente não olha pra carteira como um todo. A gente olha para a carteira de forma fatiada, com produtos de ações, multimercado, cripto etc. Daí a gente divide isso em pacotes e no processo de otimização tenta definir a quantidade de produtos dentro desses pacotes. Então, um conjunto de qubits representa ações, outro multimercados etc. Ao final, a gente consegue separar as diferentes classes de produtos para montar a carteira.

O investimento do Itaú em pesquisas de computação quântica faz sentido. O setor financeiro é um dos principais interessados na área atualmente. No ano passado, o HSBC usou um computador quântico da IBM para fazer previsão de preços de títulos de mercado e teve uma melhoria de 34% na eficiência das projeções.



Samurái Brito liderou a pesquisa de algoritmos quânticos para otimização de portfólio financeiro — Foto: Itaú/Divulgação

No Brasil, o Itaú estabeleceu o ICTi no ano passado como parte da estratégia para acelerar o desenvolvimento de tecnologias emergentes. Além de computação quântica, a entidade sem fins lucrativos pesquisa inteligência artificial (IA), neurociência, robótica e realidade estendida.

Além de otimização, instituições financeiras apostam na aplicação de tecnologias quânticas: simulação e gestão de risco (que analisa um número maior de cenários e variáveis de mercado, melhorando a precisão

na avaliação de risco de crédito); evoluir a segurança cibernética (pois espera-se que máquinas quânticas quebrem a criptografia clássica); e detectar fraudes. Samuraí conta que, no Itaú, as pesquisas também envolvem como usar IA generativa para criar novos algoritmos quânticos.

Algoritmo ainda encontra obstáculos no hardware

Ainda é cedo para que os algoritmos quânticos sejam embutidos em assistente digital de investimentos. Por enquanto, os resultados foram simulados em máquinas clássicas, e os testes com hardware quântico mostraram limitações.

— Executamos também os algoritmos em hardware real com os recursos que temos disponíveis. A gente já sabia que seria ruim rodar nesse equipamento. Colocamos no apêndice do artigo a execução, mostrando quão distante fica ali, por problemas conhecidos na literatura, como ruído.

Na computação quântica, as propriedades dos qubits são o resultado do comportamento coletivo de átomos, elétrons, fótons ou outras partículas subatômicas dentro de materiais supercondutores, que levam a estados da matéria que não existem classicamente. A interação das partículas com o meio ambiente, como variação de temperatura, vibrações, flutuações de energia e ação de micro-ondas, podem gerar erros, chamados de “ruídos”.

Não é um problema que deve ser solucionado logo. A IBM espera colocar em operação apenas em 2029 o processador Starling, chip quântico tolerante a erros. Por enquanto, a pesquisa de Samuraí envolveu alguns chips já disponíveis da IBM. Apesar dos erros no chip quântico, a pesquisadora reforça a importância de começar estudos na área neste momento:

— Mesmo que o hardware não funcione agora, é importante já ter os algoritmos. Nossa missão é estar pronto para a chegada da tecnologia. Estamos criando as bases estruturais, que me permitem avançar mais rápido nessa tecnologia.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 03/03/2026

PETRÓLEO A US\$ 80 ADICIONARIA US\$ 11 BI NA BALANÇA COMERCIAL E TURBINARIA O PIB DO BRASIL, DIZ BRADESCO

Cotação do barril a US\$ 80 poderia adicionar 0,3 ponto percentual no crescimento econômico de 2026, estimam economistas do banco em relatório

Por Vinicius Neder — Rio de Janeiro



Navio-plataforma P-71, da Petrobras, que produz no pré-sal — Foto: Márcia Foletto

Com o pré-sal, o Brasil se tornou exportador líquido de petróleo e, por isso, uma elevação nas cotações internacionais, por causa da nova guerra de Estados Unidos e Israel contra o Irã, que tem retaliado também países vizinhos no Oriente Médio, poderá ser positiva, no fim das contas, para a economia brasileira, sustenta relatório do Bradesco

publicado nesta terça-feira.

Um barril do tipo Brent estabilizado em US\$ 110 poderia adicionar 1 ponto percentual no crescimento econômico deste ano, estima o relatório. Na casa de US\$ 80, já seria suficiente para incrementar a balança comercial em US\$ 11 bilhões.

Nesse cenário, os efeitos diretos do setor na atividade econômica, o aumento da arrecadação dos governos e o aumento das exportações pesariam mais, do lado positivo, que eventuais impactos negativos numa inflação mais pressionada e no encarecimento de insumos, como fertilizantes.

– O Brasil hoje produz mais do que o Irã. Dependendo do que acontecer nos próximos anos, o Brasil pode ampliar essa produção, com a margem equatorial, apesar de toda a questão ambiental. No fim do dia, o Brasil virou um player relevante desse mercado – disse ao GLOBO o economista-chefe do Bradesco, Fernando Honorato Barbosa.



Fernando Honorato, economista-chefe do Bradesco: Brasil se tornou 'player' relevante no mercado global de petróleo — Foto: Ana Paula Paiva/Valor

Por isso, se o conflito no Oriente Médio não fugir completamente do controle, com reflexos econômicos mais concentrados nas cotações do petróleo, a economia brasileira pode sair ganhando, completou Honorato:

– A guerra é hostil para todos os países, mas uma alta do preço do petróleo é liquidamente mais positiva do que negativa para o Brasil.

Cenários diferentes

O relatório do Bradesco simula vários cenários. Uma elevação das cotações para US\$ 80 o barril do tipo Brent – ante US\$ 62, levados em conta no cenário base atual do Bradesco – poderia adicionar 0,4 ponto percentual ao crescimento econômico brasileiro em 2026. E mais 0,15 ponto em 2027, segundo as contas dos economistas do banco.

Como hoje a projeção do Bradesco para o crescimento econômico deste ano está em 1,5%, o avanço poderia passar para quase 2%. Se as cotações subirem até estacionarem em US\$ 110 o barril, o PIB brasileiro poderia crescer 1 ponto percentual a mais – ou seja, avançar até 2,5% em 2026.

A injeção de crescimento não é tão mecânica, já que altas no preço do petróleo tendem a arrefecer o PIB global. Com a economia mundial crescendo menos, o Brasil também poderia crescer menos, anulando parte do efeito positivo direto do petróleo mais caro sobre a economia nacional, pondera o relatório.

Por outro lado, há efeitos positivos nas contas dos governos e na balança de pagamentos. Com um petróleo mais caro, União, estados e municípios arrecadam mais via royalties e via tributos sobre os combustíveis. A União ainda sai ganhando com mais distribuições de lucros da Petrobras, que tendem a aumentar com um barril em cotações maiores.

Nas contas dos economistas do Bradesco, uma cotação do Brent estabilizando em US\$ 80, com uma taxa de câmbio de R\$ 5,30 por dólar teria um efeito positivo de 0,3 ponto percentual do PIB no resultado primário do governo federal.

No setor externo, o Brasil exportou US\$ 55,2 bilhões em petróleo e combustíveis ano passado, lembra o relatório do Bradesco. As importações somaram US\$ 28,5 bilhões. Com um barril cotado a US\$ 80 bilhões, a balança comercial poderia ter um incremento de US\$ 11 bilhões no ano, melhorando o resultado da conta corrente – que inclui todas as trocas de um país com o exterior – em 0,4 ponto percentual do PIB.

Riscos no horizonte

Apesar dos esperados efeitos positivos, o relatório do Bradesco também alerta para problemas.

Na agropecuária, os fertilizantes podem ficar mais caros e até escassos, já que 30% dos nitrogenados importados pelo Brasil vêm do Oriente Médio. E a demanda de milho também pode sofrer, já que o Irã é o maior destino das exportações brasileiras de milho – mesmo assim, os economistas do Bradesco lembram que é possível enviar para outros países.

A inflação doméstica tampouco preocupa tanto, segundo o relatório, já que tudo dependerá dos reajustes da Petrobras. “Nos últimos anos, esse repasse aos preços de combustíveis tem sido gradual e não imediatos após choques”, diz o texto.

Um repasse de 50% caso o Brent fique em US\$ 80 o barril adicionaria 0,4 ponto percentual no IPCA anual, calcula o Bradesco.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 03/03/2026

GUERRA NO ORIENTE MÉDIO JÁ IMPACTA PREÇOS DO FRETE DO PETRÓLEO, DIZ PRESIDENTE DA SHELL

Em entrevista, Cristiano Pinto da Costa fala de investimentos no Brasil e planos de reestruturação da Raízen

Por Bruno Rosa — Rio



Um caminhão da Shell se prepara para abastecer no centro de distribuição da Raízen SA em São Paulo, na quinta-feira, 12 de fevereiro de 2026. — Foto: Victor Moriyama/Bloomberg

A atual crise no Oriente Médio, com o fechamento do Estreito de Ormuz, deve levar a uma diversificação de investimentos para fora da região do conflito, na avaliação do presidente da Shell Brasil, Cristiano Pinto da Costa. Em entrevista a jornalistas, o executivo disse ainda que a guerra entre Estados Unidos e Irã vai afetar os

preços do frete e gerar impactos no fluxo de óleo e gás.

— O estreito responde por 20% do tráfego global de óleo e gás. É natural esperar um impacto no fluxo. Mas hoje a China é o principal mercado, assim como a Europa. Neste momento, estamos fora da rota do conflito.

Segundo o presidente da Shell, o preço do frete já vem subindo e deve continuar em alta.

— O frete já subiu muito nos últimos dias e deve continuar subindo. É cedo e prematuro ter uma expectativa do impacto de algo tão relevante no preço do petróleo e no frete. O que podemos dizer é que já subiu e deve ficar nesse patamar nas próximas semanas. Os próximos passos vão depender de como o conflito vai se desenrolar nas próximas semanas. O desdobramento da guerra ainda é muito incerto.

Renováveis em segundo plano

Como consequência do atual cenário, o executivo lembra que a demanda por petróleo deve continuar em alta, colocando em segundo plano o investimento em energias renováveis.

— Depois da Covid e da invasão da Rússia na Ucrânia, o mundo deu uma calibrada na transição energética. E a demanda por hidrocarbonetos vai continuar firme até meados da próxima década. Por isso, novos investimentos em exploração e produção são necessários. E já vínhamos vendo uma maior demanda por energia de óleo e gás.

Para ele, o atual conflito pode elevar o investimento em óleo e gás em diversas regiões do mundo.

— Há oportunidade para regiões que estão fora da área do conflito, que podem se tornar foco de investimento. Mas, para isso, é preciso um ambiente de licenciamento ambiental competitivo, marco regulatório adequado e competitividade fiscal para que isso se torne realidade. É plausível esperar que a alocação global redirecione os fluxos de uma região para outra.



A escalada do preço do petróleo, que chegou a bater US\$ 83, ainda não se reflete em novas decisões de investimento no setor, disse o presidente da Shell. Uma fonte da Petrobras confirmou também a mesma perspectiva: é cedo para mudar o cronograma de investimentos.

— A indústria não toma decisão de investimento com base na flutuação do preço do petróleo. Temos que olhar os fundamentos de médio e longo prazo. Esses últimos dias não devem interferir em decisões estratégicas de longo prazo para nenhuma companhia, a não ser que o preço se mantenha nesse patamar. E, nesse sentido, é preciso olhar o preço por meses, e não por semanas. Temos que ver por quanto tempo o conflito vai permanecer, qual será o impacto no fluxo do petróleo do Golfo e como o preço maior vai permanecer e impactar a inflação. São muitas variáveis em um período curto de tempo.

Investimentos no Brasil

O presidente da Shell destacou ainda que a crise no Oriente Médio ocorre em um momento de investimentos recordes da empresa no Brasil. Segundo ele, foram R\$ 12,5 bilhões aplicados no ano passado. Ele destacou o desenvolvimento de campos como Tupi e Lapa, além da decisão final de investimento em Gato do Mato no ano passado. Historicamente, a empresa investe no Brasil de US\$ 1 bilhão a US\$ 1,5 bilhão.

— Com Gato do Mato e Atapu, vamos ter grandes patamares de investimento nos próximos anos — disse ele, lembrando que a empresa passou de dez blocos para 50 blocos desde 2021.

Segundo ele, a Shell tem aumentado a exposição em campos exploratórios no Brasil, como em Pelotas, no Rio Grande do Sul.

— Hoje estamos atentos a todos os leilões e queremos continuar crescendo. Chegamos ao recorde de 495,9 mil barris de óleo equivalente por dia em 24 de fevereiro de 2026.

Reestruturação da Raízen

Em relação ao atual processo de reestruturação da dívida da Raízen, a Shell informou que não há ainda um prazo para que as negociações sejam concluídas. A petroleira, que controla a companhia ao lado da Cosan, ofereceu um aporte de R\$ 3,5 bilhões em um processo de capitalização. De acordo com o presidente da Shell, a expectativa é que a Cosan faça o mesmo volume de aporte.

— As negociações seguem em curso, de acordo com as restrições de cada parte. A Shell se comprometeu a colocar R\$ 3,5 bilhões na capitalização da Raízen para manter a empresa como uma companhia integrada de etanol e distribuição de combustível. A expectativa é que o outro acionista entre de maneira proporcional. O princípio da Shell é o da proporcionalidade e da não consolidação da dívida da Raízen no balanço da Shell.

Para o executivo, a preferência da Shell é que as duas unidades da Raízen, a de etanol e a de distribuição de combustíveis, sigam juntas como uma só empresa. O outro plano em discussão é dividir a Raízen em duas operações independentes.

— A Shell não se opõe a uma separação dos negócios, mas, dada a complexidade da dívida da Raízen e a interdependência entre as duas unidades, a sequência mais plausível é tentar recapitalizar a empresa e depois considerar uma separação. Entendemos que essa também é a preferência dos credores.

Ele lembrou que a Shell tentou buscar novos investidores para a Raízen, mas sem sucesso. A empresa vem vendendo ativos nos últimos anos para reduzir sua dívida, superior a R\$ 55 bilhões.

— Fizemos um data room. A Shell colocou todos os esforços junto a potenciais investidores, mas esse processo não conseguiu trazer um novo sócio. Por isso, a conversa está entre os atuais sócios e os bancos privados.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 03/03/2026

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

SHELL VAI COLOCAR R\$ 3,5 BI NA RAÍZEN E ESPERA QUE OUTRO SÓCIO APORTE O MESMO VALOR

Segundo Costa, presidente da Shell, há a possibilidade de a empresa ser dividida em duas

Por Denise Luna (Broadcast) e Gabriela da Cunha (Broadcast)

RIO - O presidente da Shell, Cristiano Pinto da Costa, afirmou que as negociações envolvendo a Raízen continuam ativas para achar uma solução estruturante e de longo prazo para a joint venture que a empresa tem com a Cosan. Segundo ele, não há data fixa para a conclusão do processo, mas que todos os atores têm ciência da urgência do tema.



“A Shell já se comprometeu em colocar R\$ 3,5 bilhões na capitalização da Raízen”, afirmou Costa, em encontro com jornalistas, na sede da companhia, no Rio de Janeiro. “Nossa expectativa é de que o outro acionista possa contribuir com o mesmo valor.”

A Raízen viu sua dívida líquida saltar 43% em um ano, para R\$ 55,3 bilhões (na foto, instalação em Rondonópolis/MT)
Foto: Raízen/Divulgação

A Raízen viu sua dívida líquida saltar 43% em um ano, para R\$ 55,3 bilhões. No terceiro trimestre da safra 2025/26, a empresa reportou um prejuízo líquido de R\$ 15,6 bilhões, resultado seis vezes pior que o do ano anterior.

Para Costa, a situação da Raízen é o resultado de uma conjuntura de fatores macroeconômicos desfavoráveis, combinada com expansão acelerada em outras linhas de negócio. Isso gerou a necessidade de mudança que a empresa vem passando desde julho de 2024.

“As negociações estão abertas e buscamos a melhor solução condizente com as restrições de cada ator envolvido”, disse ele.

Costa falou ainda sobre as rotas de capitalização que estão sendo estudadas. Há a possibilidade de que os negócios da Raízen sejam mantidos como estão e uma outra hipótese é dividir a companhia em duas, deixando o negócio de etanol numa companhia e a distribuição em uma segunda empresa.

Segundo ele, dada a complexidade da busca por uma solução, a preferência da Shell é que a situação seja estabilizada antes de pensar em algum desdobramento dos negócios. “Achamos mais plausível capitalizar integrada e depois dividir etanol e distribuição”, diz.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 03/03/2026

BRASIL ROMPE BARREIRA DOS 20 MIL ELETROPOSTOS COM SALTO HISTÓRICO NA RECARGA RÁPIDA

Levantamento da ABVE aponta que rede cresceu 42% em um ano; estações rápidas têm alta de 166% e infraestrutura de eletromobilidade se interioriza no país

Por Redação



O Brasil já tem mais de 21 mil pontos de recarga de carros elétricos, aponta levantamento da Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE) em parceria com a plataforma Tupi. O número aponta crescimento de 24,7% ante a última atualização da base, em agosto passado.

RJ - CARREGADOR-VEÍCULO-ELÉTRICO-POSTO-DUTRA - GERAL

O número representa ainda expansão de 42% em relação ao fevereiro de 2025. O dado mais relevante do relatório, contudo, remete ao perfil da rede.

Enquanto carregadores lentos (AC) tiveram crescimento de 17,6%, passando a 14.582, estações rápidas (DC) saltaram de 2.430 para 6.479. Tal representa alta de 166,6% em relação a fevereiro de 2025.

A mudança de perfil reflete principalmente, de acordo com a ABVE, uma queda nos custos de equipamentos e uma aposta estratégica dos operadores em corredores rodoviários e frotas corporativas, reduzindo o temor dos motoristas sobre o tempo de espera “na tomada”.

“O Brasil já não discute mais se a mobilidade elétrica vai acontecer. Discute quem vai construir esse futuro e quem vai capturar o valor dessa transformação. Nesse novo ciclo, a liderança será menos sobre quem fabrica carros e mais sobre quem constrói infraestrutura, integra energia e transforma dados em inteligência”, salienta Davi Bertonecello, diretor executivo da Tupi e diretor de Comunicação da ABVE.

Frota em expansão e o desafio dos condomínios

Segundo a ABVE, o Brasil tem frota circulante de 394.773 veículos plug-in (somando 100% elétricos e híbridos), o que resulta em uma média de 18,7 carros por eletroposto. Desse total, quase metade (45%) depende exclusivamente da rede de carregamento, o que aumenta a pressão por infraestrutura residencial.

Nesse cenário, o ambiente regulatório surge como um acelerador. A recém-sancionada Lei 18.403/2026, no estado de São Paulo, é vista como um divisor de águas pela ABVE. A medida “elimina uma das principais barreiras históricas à recarga residencial” e abre caminho para uma normatização federal.



Uma estação de carregamento, também chamado de estação de carga e eletroposto, é um dispositivo de fornecimento de energia que fornece energia elétrica para recarregar veículos elétricos plug-in Foto: Joédson Alves/Agência Brasil

O avanço da infraestrutura, inclusive, deixou de ser um fenômeno exclusivo das capitais. O Brasil já tem, de acordo com o levantamento, eletropostos em 1.649 municípios, um crescimento de 21% em um ano.

A região Norte liderou o ritmo de crescimento, com alta de 74,5% na capilaridade municipal. Agora, 82 cidades têm infraestrutura instalada.

Nordeste (412 municípios) e Centro-Oeste (152) registraram avanços superiores a 25% no comparativo de 2026 ante 2025. Sudeste e Sul, por sua vez, também mantiveram crescimento constante (14,6% e 16,5%, respectivamente).

As regiões seguem com as maiores bases instalada. O levantamento da ABVE aponta para 423 municípios no Sul e 580 cidades no Sudeste com infraestrutura de recarga.

“A corrida global da mobilidade elétrica deixou de ser apenas sobre carros. Agora é também sobre infraestrutura de recarga. Quem construir a rede, dominar os dados de uso e integrar energia limpa com tecnologia definirá os vencedores desse novo sistema de transporte. O Brasil começa a ocupar esse espaço”, aponta Davi Bertoncello.

Os dados de 2026 mostram que a mobilidade elétrica no Brasil está mudando de patamar. Começa a sair do nicho dos entusiastas urbanos para se tornar uma realidade estrutural que conecta o interior às grandes metrópoles.

O BYD Dolphin Mini, vale frisar, foi o carro mais vendido no varejo em fevereiro. O compacto elétrico teve 4,1 mil unidades licenciadas e superou modelos como Fiat Strada e Volkswagen Tera no período.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 03/03/2026

ALCOLUMBRE IMPÕE DERROTA AO GOVERNO E MANTÉM QUEBRA DE SIGILOS DE LULINHA

Decisão foi comunicada na sessão desta terça-feira, 3

Por Vinícius Valfré e Gustavo Côrtes



BRASÍLIA - O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), negou o pedido de governistas e manteve, nesta terça-feira, 3, a quebra de sigilos do empresário Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, aprovada na CPI do INSS.

Alcolumbre negou pedido de governistas e manteve a quebra de sigilos de Lulinha, aprovada na CPI do INSS Foto: Wilton Junior/Estadão

“Não é caso de flagrante desrespeito ao regimento e à Constituição. Não há aqui situação que justifique a excepcional atuação desta presidência para anular deliberação da CPMI”, disse o presidente do Senado na sessão plenária.

A medida foi aprovada pela comissão na semana passada, sob protesto de parlamentares da base do governo Luiz Inácio Lula da Silva.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 03/03/2026



VALOR ECONÔMICO (SP)

SHELL BRASIL SE COMPROMETEU A COLOCAR R\$ 3,5 BI NA CAPITALIZAÇÃO DA RAÍZEN, DIZ PRESIDENTE

Segundo o comando, houve um encontro com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva para encaminhar a questão; Shell divide o controle da Raízen com a Cosan

Por Kariny Leal, Valor — Rio 03/03/2026 10h49

O presidente da Shell Brasil, Cristiano Pinto da Costa, disse, nesta terça-feira (3), que a companhia se comprometeu a colocar R\$ 3,5 bilhões na capitalização da Raízen, que tem passado por uma crise financeira. “Esperamos que o outro acionista contribua de maneira proporcional”, afirmou ele, em entrevista coletiva. A Shell divide o controle da Raízen com a Cosan.

Conforme o executivo, as partes interessadas têm feito reuniões diárias para encontrar uma solução. Pinto da Costa afirmou que houve um encontro com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva para encaminhar a questão: “É de interesse do governo brasileiro que a Raízen consiga achar um caminho.”



Cristiano Pinto da Costa: “É de interesse do governo brasileiro que a Raízen consiga achar um caminho” — Foto: Victor Moriyama/Bloomberg

A sequência mais plausível, na visão dos credores, é que a Raízen se estabilize primeiro e depois separe os negócios de etanol de distribuição de combustíveis, tendo uma interdependência dos negócios, afirmou.

“Não temos um prazo para a solução, mas há uma ciência das partes que há um grau de urgência”, disse o presidente da Shell Brasil.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 03/03/2026

EMBARQUES RECORDES DE PETRÓLEO IRANIANO E RUSSO REDUZEM IMPACTO DA GUERRA NO IRÃ PARA A CHINA

As refinarias independentes da China são o principal mercado para o petróleo iraniano

Por Chen Aizhu e Siyi Liu e Sam Li, Em Reuters



Refinaria de petróleo na província chinesa de Shandong — Foto: Stringer / Reuters

As refinarias de petróleo na China provavelmente não terão dificuldade em superar as perturbações de curto prazo causadas pelo conflito com o Irã, graças a recentes embarques recordes de petróleo bruto iraniano e russo e à estocagem agressiva do governo, segundo informaram petroleiras.

A China é o maior importador mundial de petróleo, e suas refinarias independentes são o principal mercado para o petróleo iraniano, que é negociado com grande desconto devido às sanções dos Estados Unidos, que afastam a maioria dos compradores.

Nesta segunda-feira, os operadores chineses permaneceram, em sua maioria, à margem, buscando digerir o impacto do ataque conjunto dos EUA e de Israel ao Irã, dos ataques retaliatórios de Teerã no Golfo e da expansão do conflito para o Líbano. Os preços do petróleo subiram 9% hoje.

“O mercado está nervoso e a situação pode mudar a qualquer momento”, disse um trader sênior de uma grande refinaria independente.

Um segundo trader, de uma refinaria com sede na província chinesa de Shandong que processa petróleo iraniano, disse que “não conseguiu se convencer a fazer uma oferta”, pois não consegue avaliar como a situação irá evoluir.

No entanto, o trader acrescentou que não há muita preocupação com os suprimentos para as entregas de março e abril, com barris russos abundantes, bem como volumes recordes de petróleo iraniano no mar.

A refinaria dele também diversificou os suprimentos, aumentando as importações da Rússia e do Brasil desde o terceiro trimestre do ano passado, porque o petróleo iraniano, que antes era o mais lucrativo, perdeu parte de sua vantagem de preço.

Embora ainda não haja indicações claras de preços, alguns operadores esperam que os descontos para o petróleo iraniano diminuam devido às expectativas de um abastecimento mais restrito. Um trader citou uma oferta na Intercontinental Exchange (ICE), de petróleo do tipo Brent, por menos de US\$ 9 por barril na entrega, ante menos US\$ 11 na semana passada.

Há também especulações no mercado de que os suprimentos iranianos poderiam até mesmo ser removidos da lista de sanções de Washington se a campanha militar resultar no controle dos EUA sobre as exportações de petróleo iraniano.

No acumulado do ano, as importações de petróleo da China provenientes do Irã representam 11,5% do total de suas importações marítimas, com o petróleo da Rússia logo atrás, com 10,5%, de acordo com a empresa de rastreamento de petroleiros Kpler.

A Kpler estimou o volume de petróleo iraniano carregado em fevereiro em 2,15 milhões de barris por dia, o nível mais alto desde julho de 2018, enquanto a Vortexa estimou em 2 milhões de barris por dia. Os exportadores iranianos teriam se apressado em enviar petróleo antes de um possível conflito.

Enquanto isso, as importações russas da China devem subir pelo terceiro mês consecutivo, atingindo um recorde em fevereiro, após a Índia ter reduzido drasticamente suas compras. As negociações antecipadas para embarques de abril da mistura russa ESPO permaneceram com descontos significativos em relação ao ICE Brent, entre US\$ 8 e US\$ 9 por barril.

Emma Li, analista da Vortexa na China, disse que os abundantes embarques russos e iranianos significam que é improvável que as refinarias independentes recorram ao mercado convencional no curto prazo.

Graças à campanha de estocagem de Pequim, a China acumulou cerca de 900 milhões de barris em estoques controlados pelo Estado, o equivalente a 78 dias de importações, de acordo com estimativas da Vortexa e de operadores.

Caso o petróleo iraniano deixe de ter o desconto associado às sanções, espera-se que as refinarias independentes chinesas retornem aos seus padrões de compra anteriores.

Na época, o petróleo russo era sua primeira escolha, enquanto cargas do Brasil, do Canadá e a produção offshore chinesa também eram favorecidas, segundo operadores.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 03/03/2026

TRUMP DIZ QUE VAI CORTAR 'TODO O COMÉRCIO' COM A ESPANHA

“Aliás, também não estou feliz com o Reino Unido. Não estamos lidando com um Winston Churchill”, afirma Trump, ao abordar o conflito deflagrado no Oriente Médio

Por Valor — São Paulo



Trump diz que vai cortar 'todo o comércio' com a Espanha — Foto: Nathan Howard/Reuters

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou, nesta terça-feira (3), que pretende cortar “todo o comércio com a Espanha” após o país europeu se recusar a permitir que forças americanas utilizem suas bases em operações relacionadas aos ataques contra o Irã.

“Vamos cortar todo o comércio com a Espanha, não queremos ter nada a ver com a Espanha”, disse ele, completando que instruiu o secretário do Tesouro, Scott Bessent, a realizar a medida. “Eu poderia



amanhã parar — ou hoje, melhor ainda — parar tudo que tenha a ver com a Espanha, todos os negócios com a Espanha.”

A declaração foi feita antes de uma reunião na Casa Branca com o primeiro-ministro da Alemanha, Friedrich Merz. No entanto, ainda não está claro como Trump pretende cumprir a ameaça, que pode se mostrar particularmente difícil, já que os EUA mantêm relações comerciais com a União Europeia (UE) como um todo.

“A Espanha não tem absolutamente nada de que precisamos, além de ótimas pessoas”, disse o presidente. “Eles têm ótimas pessoas, mas não têm uma grande liderança.”

Trump tem manifestado reiteradamente insatisfação com o governo espanhol desde que o primeiro-ministro Pedro Sánchez rejeitou seu apelo para que os países da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) elevem os gastos com defesa a 5% do Produto Interno Bruto (PIB).

No domingo, Sánchez condenou as operações dos EUA e de Israel contra o Irã, afirmando que a iniciativa representa uma “intervenção militar injustificada e perigosa fora do direito internacional”. Seu governo negou o uso das bases de Rota e Morón, no sul do país, para os ataques, argumentando que tal envolvimento estaria fora do tratado que rege essas instalações.

“A Espanha disse que não podemos usar as bases deles. E tudo bem, podemos usar as bases se quisermos”, disse Trump. “Podemos simplesmente chegar lá e usá-las. Ninguém vai nos dizer para não usá-las. Mas não precisamos. Só que eles foram pouco amigáveis, então eu disse que não queríamos.”

Mais tarde, o governo espanhol respondeu às ameaças de Trump, afirmando que nenhuma mudança comercial pode ocorrer unilateralmente.

“Se o governo dos EUA deseja rever a situação, deve fazê-lo respeitando a autonomia das empresas privadas, o direito internacional e os acordos bilaterais entre a UE e os EUA”, declarou em comunicado.

O governo espanhol acrescentou que sua vontade é “trabalhar pelo livre comércio e pela cooperação econômica entre os países, com base no respeito mútuo e no cumprimento do direito internacional. Porque o que os cidadãos pedem e merecem é mais prosperidade, não mais problemas.”

Durante a coletiva no Salão Oval, Bessent afirmou acreditar que Trump tem autoridade legal para impor um embargo a produtos espanhóis, sem dizer se seguiria por esse caminho.

Ao lado de Merz, o presidente americano acrescentou que “algumas nações europeias têm sido úteis, outras não” no conflito, citando a Alemanha como exemplo de país colaborativo.

Por outro lado, criticou o Reino Unido por impedi-lo de usar uma base militar na ilha de Diego Garcia para realizar ataques contra o Irã, dizendo que ficou “surpreso”, mas sem fazer ameaça comercial semelhante à da Espanha.

“Não estamos na era de Churchill. Vou dizer: o Reino Unido tem sido muito, muito pouco cooperativo com aquela ilha estúpida que eles têm”, afirmou Trump.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 03/03/2026

FOLHA DE S.PAULO
FOLHA DE SÃO PAULO - SP

FLÁVIO BOLSONARO GANHA SUPORTE DA EQUIPE ECONÔMICA DE PAULO GUEDES

- Pré-candidato estabeleceu diálogo com ex-ministro; entre apoiadores, estão ex-titulares de Caixa, BNDES e Minas e Energia
- Senador Rogério Marinho, coordenador de campanha, quer consultoria contribuindo com plano de governo

Por Alexa Salomão

São Paulo - Integrantes da equipe de Paulo Guedes, ex-ministro da Economia, já sinalizaram apoio ao senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pré-candidato à Presidência da República nas eleições deste ano. Existe o entendimento de que, se eleito, Flávio vai dar continuidade à linha de trabalho iniciada por Guedes no governo do pai, Jair Bolsonaro (PL).

Alguns até avisaram que estão bem na iniciativa privada e não têm interesse em participar de um eventual governo, mas se declaram prontos para contribuir, mesmo que informalmente, com a campanha e na organização do programa, que inclui retomada das privatizações, redução do Estado e maior rigor fiscal.



O senador Flávio Bolsonaro e o então ministro da Economia Paulo Guedes, em 2019, durante votação de texto da reforma da Previdência no governo Jair Bolsonaro - Pedro Ladeira - 22.out.19/Folhapress

O próprio Guedes já foi procurado por Flávio e se colocou à disposição. O ex-ministro tem dito a pessoas próximas que não quer voltar à vida pública.

O movimento de apoio ainda pode ser chamado de orgânico e descentralizado, mas entre os que demonstram disposição de colaborar estão a ex-presidente da Caixa Daniella Marques, o ex-ministro de Minas e Energia Adolfo Sachsida e o ex-presidente do BNDES Gustavo Montezano.

Segundo pessoas que acompanham a organização da candidatura, Flávio tem dedicado tempo a angariar apoios políticos para, depois, tomar decisões sobre a composição da equipe de trabalho na economia —até porque o xadrez político impacta o econômico.

A cautela também leva em consideração lições do passado. Em retrospecto, a leitura é que o anúncio precoce, durante a campanha de 2018, de quem ocuparia a pasta da Economia expôs desnecessariamente Paulo Guedes na época.

A economia será mais um tema sob o guarda-chuva do coordenador da campanha, o senador Rogério Marinho (PL-RN). Marinho foi secretário especial da Previdência de 2019 a 2020 e ministro do Desenvolvimento Regional de 2020 a 2022.

Não faz nem dois meses que Marinho anunciou a desistência de sua pré-candidatura ao Governo do Rio Grande do Norte para assumir a campanha de Flávio, e ele já deu início aos trabalhos.

Marinho quer uma consultoria contribuindo na elaboração do plano de governo em diferentes áreas. À Folha ele confirmou que já fez contato com Gesner Oliveira, da GO Associados, para avaliar alternativas. Procurado, Oliveira não quis comentar.

O interesse em apoiar o candidato que traga diretrizes mais liberais para economia é tão forte entre os ex-integrantes da equipe de Guedes que, correndo por fora, técnicos se organizaram para criar grupos de trabalho que possam estabelecer estratégias de ações governamentais. A iniciativa leva em consideração o aprendizado durante a passagem pelo governo federal.

Sempre houve consenso na equipe de Guedes sobre o tipo de mudança a fazer, mas pouco conhecimento regulatório sobre os trâmites necessários para a implantação das mudanças e foi preciso gastar tempo nesse aprendizado. A proposta é entregar à campanha de Flávio planos de voo

em 14 áreas, como fiscal, mineração e inteligência artificial, que possam agilizar a largada de seu eventual governo.

Fonte: Folha de São Paulo - SP

Data: 03/03/2026

DEZENAS DE NAVIOS-PETROLEIROS FICAM PARADOS COM FECHAMENTO DE HORMUZ E GUERRA NO IRÃ

- Dados de rastreamento do setor mostram que ao menos 40 embarcações estão ancoradas no golfo Pérsico
- Navios foram atacados em portos e empresas alteram rotas de navegação; taxa de frete dispara pelo mundo

Por Fernando Narazaki

São Paulo - Dezenas de navios-petroleiros carregados estão parados no golfo Pérsico após o Irã anunciar o fechamento do tráfego pelo estreito de Hormuz, rota por onde passa 20% da produção mundial de petróleo no mundo, nesta terça-feira (3).

A fila começou a se formar no sábado (28) quando os EUA e Israel iniciaram os ataques sobre o Irã, que revidou e atingiu bases militares, portos e outros locais no Qatar, Emirados Árabes Unidos, Bahrein e Omã. O grupo terrorista Hezbollah entrou no conflito no domingo (1º) e o Líbano também passou a ser alvo dos israelenses.

Segundo a agência de notícias Bloomberg, ao menos 40 navios de grande porte transportando cerca de 2 milhões de barris de petróleo cada estão parados no golfo Pérsico, de acordo com dados de rastreamento de navios da Kpler. A plataforma de rastreamento Vortexa mostrou que apenas quatro superpetroleiros trafegavam no domingo (1º). Um dia antes, foram registradas 22 embarcações.

Três navios cargueiros estão alinhados no horizonte sobre o mar calmo, sob céu claro e azul. A água ocupa a maior parte da imagem, com os navios visíveis em distância média, destacando-se contra o céu.



Navios-petroleiros formam fila próximo ao porto de Fujairah, nos Emirados Árabes Unidos - Amr Alfiky/Reuters

Os navios também viraram alvos dos bombardeios entre os países. Nesta terça, um tanque de combustível no porto comercial de Duqm, em Omã, foi atingido, e um incêndio eclodiu em Fujairah, nos Emirados Árabes Unidos, um dos principais polos petrolíferos da região.

A petrolífera Saudi Aramco anunciou que desviará suas embarcações para o Rio Vermelho, mas ele passa na costa do Iêmen, onde os houthis, que apoiam o regime iraniano, controlam a região. Em janeiro de 2024, uma série de ataques dos rebeldes levou o tráfego marítimo a alterar sua rota entre Europa-Ásia e África pelo Cabo da Boa Esperança, cujo tempo de trajeto é bem maior.

Outras empresas de transporte marítimo já divulgaram que retomarão a rota pelo Cabo da Boa Esperança, mesmo com o tempo e custo maiores.

O ministro da Marinha Mercante da Grécia pediu proteção do transporte marítimo global e dos marinheiros, em meio a uma situação "alarmante" que deixou dezenas de navios retidos no Oriente Médio. "Isso é alarmante e preocupante, e eu gostaria que o transporte marítimo global ficasse de fora dos conflitos de guerra", comentou Vassilis Kikilias.

"O transporte marítimo global tem a ver com o comércio global, do qual todos precisam. E os marinheiros, é claro, não têm culpa", destacou. De acordo com o ministro, ao menos dez navios com



bandeira grega estavam no golfo Pérsico e outros cinco do lado de fora, com tripulações que incluem dezenas de marinheiros gregos. Mais de 325 navios de interesses gregos estão na região mais ampla.

As taxas de frete marítimo ao redor do mundo também dispararam para um recorde histórico à medida que o conflito se intensificou e Teerã passou a atacar navios que atravessam o estreito.

A situação levará Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Iraque, Kuwait e Irã a começar a cortar a produção de petróleo em questão de dias, a menos que consigam encontrar novos navios-tanque para transportar o petróleo que continua sendo extraído do subsolo.

Além do problema com o tráfego dos navios, empresas em todo o Oriente Médio anunciaram a interrupção de produção de petróleo e GNL (gás natural liquefeito).

A QatarEnergy, companhia estatal de energia do Qatar, anunciou nesta terça-feira (3) que interromperá a produção de produtos como alumínio, ureia, polímeros, metanol e outros produtos. O anúncio ocorre um dia depois de a empresa paralisar a produção de GNL, o que levou o preço do produto a subir mais de 45% na segunda-feira (2).

O país é responsável pelo fornecimento de 20% das negociações em todo o mundo. A maior parte do GNL qatariense vai para a Ásia, mas parte também segue para a Europa, que depende inteiramente de importações para suas necessidades de petróleo e gás.

Espera-se que a Europa corra para repor estoques, esgotados por um inverno rigoroso, e precisará depender ainda mais do gás americano, após rejeitar o gás russo depois da invasão da Ucrânia em 2022.

A Arábia Saudita suspendeu a produção em sua maior refinaria doméstica, enquanto Israel e o Curdistão iraquiano também interromperam parte de sua produção de gás e petróleo.

A Índia, um dos países mais dependentes de petróleo e gás do Oriente Médio, afirmou que começou a racionar o fornecimento de gás para indústrias após a interrupção da produção do Qatar.

ESCASSEZ DE NAVIOS-TANQUE FORÇARÁ CORTES NA PRODUÇÃO

Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Iraque, Kuwait e Irã precisarão começar a cortar a produção de petróleo em questão de dias, a menos que consigam encontrar novos navios-tanque para transportar o petróleo que continua sendo extraído do subsolo.

Especialistas em segurança estão tentando avaliar quantos mísseis e drones o Irã ainda possui para manter a intensidade de seus ataques.

Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Omã e Kuwait conseguiram até agora interceptar a maioria dos mísseis e drones que visavam instalações de energia, portos e aeroportos, mas crescem as preocupações sobre se seus estoques de sistemas antidrone e antimísseis estão se esgotando.

Fonte: Folha de São Paulo - SP

Data: 03/03/2026

GOVERNO ARRECADOU R\$ 102 MIL EM LEILÃO DE TERMINAIS PESQUEIROS DE SP E SE

- Ministério da Pesca adia disputa para terminal de Santos (SP); nova rodada deve sair até julho
- Governo recebeu apenas uma proposta para cada ativo

Por Paulo Ricardo Martins

São Paulo - O governo federal arrecadou R\$ 102,1 mil no leilão de terminais pesqueiros realizado nesta terça-feira (3), na B3, a Bolsa de Valores de São Paulo.

A maior oferta foi feita pela K. Coelho L&R, que propôs R\$ 101,11 mil pelo terminal de Cananeia (SP). A empresa foi a única concorrente.

Homem de meia-idade com cabelo curto e grisalho veste terno azul e camisa branca, sentado em cadeira preta em escritório com persianas ao fundo. Ele gesticula com as mãos abertas enquanto fala.



O ministro da Pesca e Aquicultura, André de Paula, em seu gabinete, em Brasília - Pedro Ladeira - 24.fev.23/Folhapress

De acordo com o PPI (Programa de Parcerias de Investimentos), entre 2017 e 2019 foram descarregadas, aproximadamente, 2.000 toneladas anuais de pescados em Cananeia. A atividade pesqueira na cidade contempla tanto o setor industrial quanto o artesanal.

O outro terminal leiloado, em Aracaju, foi arrematado pela BTJ Distribuidora por R\$ 990. Essa foi a única proposta pelo ativo.

O Terminal Pesqueiro Público de Aracaju foi implementado em 2008 por meio de um convênio entre a União e a Seagri-SE (Secretaria de Estado da Agricultura, Desenvolvimento Agrário e da Pesca de Sergipe). O ativo possui uma edificação de 1.398 m², com áreas para administração, processamento de pescado e fábrica de gelo, além de um cais de 81 metros.

O Ministério de Pesca e Aquicultura havia previsto leiloar também nesta terça-feira (3) um terminal pesqueiro do porto de Santos (SP). No entanto, segundo o chefe da pasta, André de Paula (PSD-PE), houve a necessidade de ajustes na documentação e o certame teve de ser adiado.

De acordo com o secretário-executivo do ministério, Rivetla Edipo, o governo deverá lançar até julho uma nova rodada de terminais pesqueiros que vai abranger Santos e também Belém.

À Folha o ministro da Pesca disse que se reuniu com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) antes do Carnaval e comunicou que não disputará cargo na eleição deste ano. Ele afirma que ficará à frente da pasta de Pesca e Aquicultura até o fim do ano, pelo menos.

"O presidente vai se reeleger. Agora, se eu fico mais tempo ou não, aí é com o presidente", afirma.

Fonte: Folha de São Paulo - SP

Data: 03/03/2026

SHELL CONFIRMA R\$ 3,5 BI PARA SALVAR RAÍZEN, MAS QUER COMPROMISSO IGUAL DA COSAN

- Empresa de distribuição de combustíveis e produção de etanol enfrenta crise com elevado endividamento
- Companhia afirma não ter interesse em ampliar sua participação e trazer a dívida para seu balanço

Por Nicola Pamplona

Rio de Janeiro - O presidente da Shell Brasil, Cristiano Pinto da Costa, confirmou nesta terça-feira (3) que a empresa se comprometeu a aportar até R\$ 3,5 bilhões em um processo de capitalização da Raízen, empresa de etanol e combustíveis em que é parceira da Cosan.

Ele afirmou, no entanto, esperar o mesmo comprometimento da sócia, já que não tem interesse em ampliar sua participação e trazer a dívida da controlada para dentro de seu balanço. "Nossa expectativa é que o outro acionista possa contribuir de maneira proporcional", disse.

Uma das maiores produtoras globais de açúcar e etanol, além de um dos maiores distribuidores de combustíveis do Brasil, a Raízen enfrenta prejuízos e dívidas crescentes. Em dezembro, tinha uma dívida líquida de R\$ 55,3 bilhões, salto de 43,3% em relação ao mesmo período de 2024.

A imagem mostra uma instalação industrial com vários tanques de armazenamento de líquidos. Os tanques são brancos e possuem tubulações conectadas a eles. O nome 'raízen' está visível em um dos tanques. Ao fundo, há uma área com vegetação e mais tanques dispostos em uma configuração organizada.



Tanques de armazenamento de combustíveis da Raízen, em terminal de distribuição em São Paulo - Amanda Perobelli/REUTERS

No fim de 2024, os sócios mudaram sua gestão e iniciaram um plano de venda de ativos não relacionados ao negócio principal para tentar resolver o problema. Agora, negociam com credores uma saída para injetar dinheiro no negócio.

Pinto da Costa diz que a Shell chegou a tentar encontrar um novo sócio para a empresa, mas não obteve sucesso. "Por isso que as conversas hoje estão muito ligadas aos sócios atuais", destacou, em café da manhã com jornalistas no Rio de Janeiro.

Ele afirmou que a Shell prefere uma solução que mantenha a empresa integrada, sem a separação do negócio de distribuição de combustíveis do negócio de produção de açúcar e etanol, uma das alternativas à mesa.

"A Shell não se opõe a uma eventual quebra dos negócios. A gente só acredita que a sequência correta... era você tentar recapitalizar a companhia de uma forma integrada primeiro e, depois que a companhia estiver estabilizada, você eventualmente considerar uma separação", disse.

A Raízen foi criada em 2011 justamente sob o argumento de aproveitar vantagens da integração entre as duas operações. A Shell entrou com sua infraestrutura e experiência na distribuição de combustíveis, e a Cosan, com a parte relativa ao agronegócio.

O presidente da Shell diz que a crise é fruto de uma conjunção de fatores. "Expansão acelerada, fatores macroeconômicos desfavoráveis, [com baixo] preço de açúcar e etanol, desaceleração da transição energética e uma alavancagem que coincidiu com um ciclo de alta de juros."

No quarto trimestre de 2024 (terceiro trimestre do ano fiscal da empresa), a Raízen registrou prejuízo líquido de R\$ 15,6 bilhões, número seis vezes maior do que no mesmo período de 2023.

Pinto da Costa confirmou reunião com o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para tratar da solução para a crise, mas não quis comentar se a Petrobras estava presente ou se há negociações com a estatal.

"É de interesse do governo brasileiro, a Raízen sendo uma das principais companhias do país, que ela consiga achar um caminho para se reestruturar", afirmou.

Fonte: Folha de São Paulo - SP
Data: 03/03/2026



Terminou na última sexta-feira (27) a missão de negócios de 10 dias da comitiva de representantes do Complexo Industrial e Portuário de Suape, em Pernambuco, por países do Sudeste Asiático. Segundo a autoridade portuária pernambucana, foram visitados Singapura, Malásia e Indonésia, nos quais foram iniciadas negociações para atrair investimentos para o terminal brasileiro e discutida a criação de linhas marítimas comerciais de longo curso ligando o Brasil à Ásia. A missão viajou ao Sudeste Asiático a convite do Instituto Ásia Pacífico e teve apoio institucional do Ministério das Relações Exteriores do Brasil e da Frente Parlamentar Mista Brasil-Associação das Nações do Sudeste Asiático (Asean), formada por Brunei, Camboja, Indonésia, Laos, Malásia, Mianmar, Filipinas, Singapura, Tailândia, Timor-Leste e Vietnã.

O diretor-presidente de Suape, Armando Monteiro Bisneto, disse que a missão faz parte do projeto de internacionalização de Suape e que ela conseguiu avançou no estreitamento de relações com os países visitados e com empresas e investidores locais. “Agora, vamos dar sequência às tratativas para que possamos converter em investimentos, avanços tecnológicos e bons negócios os projetos prospectados ao longo da viagem”, disse.

Em Singapura, primeira escalada da comitiva, segundo a autoridade portuária, houve encontros direcionados a projetos de tecnologia e de inovação no setor marítimo, com executivos da Shopee, que tem centro de distribuição em Pernambuco, e com o Banco de Desenvolvimento de Singapura, para discutir financiamentos em infraestrutura e estratégias para atração de capital internacional. Além disso, houve reuniões com representantes da Portek International, operadora global de terminais e de soluções de engenharia portuária do grupo japonês Mitsui, do Japão, e da Maritime and Port Authority of Singapore (MPA).

Já em Kuala Lumpur, capital da Malásia, foram assinados Memorandos de Entendimento (MoUs) com a Westports, operadora do Port Klang, maior porto do país, para manter canal permanente de comunicação e avaliar a possibilidade de viabilizar linhas marítimas de longo curso conectando os dois países, e com o grupo MMC Ports, que administra terminais malaaios. A comitiva visitou ainda a Malaysia International Shipping Corporation (MISC), empresa controlada pela Petronas, estatal petrolífera da Malásia.

A última etapa da viagem foi na Indonésia, onde houve reuniões com representantes da Indonesian Port Corporations Association e da Pelindo, estatal responsável pela administração dos portos públicos indonésios. A comitiva visitou também a Câmara de Comércio Brasil-Indonésia, a sede da Asean e a Indonésia Investment Authority, fundo soberano do país, com o qual foi discutida a possibilidade de investimentos em projetos de infraestrutura em Pernambuco.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 03/03/2026

CMA CGM ANUNCIA SOBRETAXAS PARA TRANSPORTE DE CARGAS NO ORIENTE MÉDIO E EM PAÍSES VIZINHOS

Da Redação Navegação 03/03/2026 - 16:49



A armadora CMA CGM anunciou, nesta terça-feira (3), a cobrança de sobretaxa de emergência por conflito para reservas de espaço para transporte de cargas com destino a portos do Oriente Médio e de países vizinhos, por causa da guerra entre Estados Unidos, Israel e Irã. Os valores serão cobrados sobre todos os pedidos feitos a partir de 2 de março e sobre todos os tipos de carga com destino a ou saindo de terminais do Bahrein, do Kuwait, do Djibuti, do Omã, do Catar, da Eritreia, do Sudão, do Iraque, dos Emirados Árabes Unidos, da Jordânia, do Iêmen e da

Arábia Saudita, além do Porto de Ain Sokhna, no Egito.

De acordo com a empresa, a sobretaxa será de dois mil dólares por contêiner de 20 TEU, de três mil dólares para cada um de 40 TEU e de quatro mil dólares por contêiner refrigerado ou com equipamentos especiais e será cobrada tanto das cargas ainda não embarcadas como das já em trânsito, mas ainda não descarregadas.

A CMA CGM adiantou que, em alguns casos, dependendo da origem das mercadorias, o valor extra será incluído na tarifa de frete. A companhia argumentou que reconhece que a cobrança pode impactar a logística de transporte e a cadeia de suprimentos, mas diz que foi adotada como medida preventiva e que é necessária porque o contexto da região em conflito acarreta custos operacionais adicionais. A CMA CGM alegou ainda que o valor extra que será cobrado faz parte de um conjunto de ações preventivas para proteger as operações nas áreas afetadas pelas manobras militares.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 03/03/2026

INCORPORAÇÃO DA CBO PELA OCEANPACT FORMARÁ FROTA COM 73 EMBARCAÇÕES

Da Redação Offshore 02/03/2026 - 22:30



Operação, anunciada na sexta-feira (27), ainda depende de aprovação do Cade e do cumprimento de exigências para esse tipo de transação

A OceanPact Serviços Marítimos S.A. e CBO Holding S.A. anunciaram, na última sexta-feira (27/02), a combinação de seus negócios, a partir da incorporação da holding da CBO pela OceanPact. Com a transação, a companhia combinada contará com uma frota de 73 embarcações, receita anual de mais de R\$ 4

bilhões e backlog de R\$ 14 bilhões.

De acordo com o fato relevante divulgado, o fechamento da operação ainda está sujeito à aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e do cumprimento das demais condições para esse tipo de operação, incluindo a aprovação em assembleias gerais das companhias e a anuência dos credores.

A direção executiva da companhia combinada será liderada por Flavio Andrade, como CEO, Eduardo de Toledo, como CFO, Marcos Tinti, como vice-presidente de navegação, e Haroldo Solberg, como vice-presidente e líder da integração.

O novo conselho de administração será formado por sete membros, sendo três independentes, três indicados por Vinci Compass, Patria e Flavio Andrade, e um indicado pela BNDESPar. Luís Araujo, um dos conselheiros independentes, será o presidente do Conselho de Administração.

A nova estrutura acionária terá as seguintes participações: Vinci Compass, 21,8%; Fundos de infraestrutura geridos pelo Patria, 21,8%; Flavio Andrade, 13,0%; BNDESPar, 10,9%; executivos da OceanPact, 3,8%; e mercado, 28,7%.

(Em atualização)

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 03/03/2026



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOS SHIPPING

Edição: 038/2026
Página 64 de 64
Data: 03/03/2026
www.mercosshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPIING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercosshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS

Data: 03/03/2026